UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Caracterização da acetilcolinesterase cerebral do ciclídio jaguar (*Parachromis managuensis*) e seu potencial como biomarcador de pesticidas e íons metálicos

MARLYETE CHAGAS DE ARAÚJO

RECIFE
2015

MARLYETE CHAGAS DE ARAÚJO

Caracterização da acetilcolinesterase cerebral do ciclídio jaguar (*Parachromis managuensis*) e seu potencial como biomarcador de pesticidas e íons metálicos

Dissertação apresentada ao Programa **de Pós-Graduação em Ciências Biológicas,** da **Universidade Federal de Pernambuco,** como parte dos requisitos à obtenção do título de **Mestre em Ciências Biológicas**.

Orientador: Prof. Dr. Ranilson de Souza Bezerra
Co-orientadora: Profa. Dra. Maria Betânia Melo de Oliveira

RECIFE

2015

Catalogação na fonte
Elaine Barroso
CRB 1728

Araújo, Marlyete Chagas de
Caracterização da acetilcolinesterase cerebral do ciclídio jaguar (*Parachromis managuensis*) e seu potencial como biomarcador de pesticidas e íons metálicos/ Marlyete Chagas de Araújo– Recife: O Autor, 2015.

67 folhas : il., fig., tab.
Orientador: Ranilson de Souza Bezerra
Coorientadora: Maria Betânia Melo de Oliveira
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências Biológicas. Ciências Biológicas, 2015.
Inclui bibliografia e anexos

1. **Inseticidas 2. Peixe- efeitos dos metais pesados 3. Colinesterases I. Bezerra, Ranilson de Souza (orientador) II. Oliveira, Maria Betânia Melo de Oliveira (coorientadora) III. Título**

571.959 CDD (22.ed.) UFPE/CCB-2015-237

MARLYETE CHAGAS DE ARAÚJO

Caracterização da acetilcolinesterase cerebral do ciclídio jaguar (*Parachromis managuensis*) e seu potencial como biomarcador de pesticidas e íons metálicos

Aprovado por:

_____

Prof. Dr. Ranilson de Souza Bezerra
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

_____

Dra. Marina Marcuschi
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

_____

Prof. Dr. Ian Porto Gurgel do Amaral
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Data: 30/07/2015

A minha querida mãe Edileusa Araújo, pela dedicação, amor e exemplo de vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por toda misericórdia e amor. Por está ao meu lado em todos os momentos da minha vida. Por ter me abençoado e permitido que eu chegasse até aqui, pois não foi fácil. Agradeço por ter me ajudado a concluir com êxito mais essa etapa.

Agradeço a toda a minha família em especial a minha mãe Edileusa Araújo pelo exemplo de moral e boa conduta, pelas orações e por sempre vibrar com as minhas conquistas e ao meu querido esposo Rafael Gomes, pelo convívio diário, por está sempre me incentivando e apoiando. Por todo amor, compreensão e paciência.

Agradeço imensamente aos meus orientadores, prof. Dr. Ranilson Bezerra por ter confiado e aceitado me orientar, me recebendo de braços abertos e em especial a prof. Dra. Maria Betânia que foi de todos a pessoa que mais acreditou em meu potencial. A ela agradeço pela confiança, por todos esses anos de parceria, por todos os ensinamentos, apoio, amizade, dedicação e carinho.

Devo um agradecimento especial ao meu mestre Caio Assis, que me co-orientou nesse trabalho de mestrado. Obrigada pela amizade e confiança, por todo o conhecimento a mim transmitido, pelas horas do seu tempo que dedicou a me ensinar e orientar.

Agradeço as amigas Ana Vitória Lima e Kaline Katiely Silva, minhas fiéis companheiras, pessoas maravilhosas que Deus colocou no meu caminho para me ajudar, me apoiar, me incentivar. Agradeço por todos os momentos de alegria e aperreio que compartilhamos juntas.

Agradeço a Dijanah Machado por toda disponibilidade em ajudar no meu trabalho, por ser essa pessoa tão solícita e generosa.

Por fim, agradeço aos meus amigos da vida que estão sempre torcendo por mim e me desejando o melhor, a todos os companheiros de Pós - Graduação que atravessaram essa jornada junto comigo e aos colegas do Labenz que me tornaram parte dessa grande família.

Agradeço a Capes, pelo apoio financeiro.

“Porque para Deus nada é impossível.”

(Lucas 1: 37)

RESUMO

Acetilcolinesterase (AChE; 3.1.1.7) é uma enzima do grupo das serino-esterases que atua na hidrólise do neurotransmissor acetilcolina garantindo a intermitência dos impulsos nervosos responsáveis pela comunicação neuronal. A inibição deste mecanismo ocorre devido aos efeitos da exposição a pesticidas organofosforados e carbamatos, bem como a íons metálicos. A atividade da acetilcolinesterase de várias espécies de peixes tem sido utilizada como biomarcador em programas de monitoramento de recursos hídricos por ser um método diagnóstico informativo e efetivo, além de economicamente viável, visto que esta enzima está localizada e disponível de forma abundante num tecido descartado do peixe, o cérebro. Este trabalho objetivou caracterizar parcialmente parâmetros cinéticos e físico-químicos da acetilcolinesterase cerebral de *Parachromis managuensis* e investigar o efeito *in vitro* de pesticidas e íons metálicos sobre sua atividade. O pH ótimo e a temperatura ótima foram determinados ensaiando a atividade do extrato em pH de 4,0 a 9,0 e temperaturas de 25 a 80°C. A termoestabilidade foi determinada submetendo o extrato as mesmas temperaturas durante 30 min e, após o equilíbrio, foi mensurada a atividade remanescente. Parâmetros cinéticos; velocidade máxima (V_{max}) e constante de Michaelis - Menten (K_m) foram calculados em concentrações crescentes (0,8 a 20,8 mM) dos substratos iodeto de acetil e butirilcolina. O extrato foi incubado durante 60 min com um pesticidas organoforforado (diclorvós) e dois carbamatos (carbaril e carbofuran) e foi exposto durante 40 min a 10 íons (Al^{3+}, Ba^{2+}, Cd^{2+}, Cu^{2+}, Hg^{2+}, Mg^{2+}, Mn^{2+}, Pb^{2+}, Fe^{2+} e Zn^{2+}) em cinco concentrações de 0,001 a 10 mM. A atividade enzimática foi analisada após exposição aos inibidores seletivos BW284c51, Iso-OMPA, neostigmina e eserina nas mesmas concentrações. Estes inibidores confirmaram AChE e BChE como responsáveis pela atividade analisada. O pH ótimo e a tempertura ótima encontrados para a AChE foram 8,0 e 35°C respectivamente. A AChE reteve 70% da atividade após incubação a 40°C por 30 min. Os parâmetros cinéticos, V_{max} e K_m foram respectivamente 0,520 ± 08,98 mU/mg e 0,587 ± 0,95 mM para AChE; e 0,267 ± 5,2 mU/mg e 4,06 ± 0,82 mM para BChE. Todos os pesticidas usados mostraram efeito inibitório na atividade da AChE. Os valores da concentração inibitória média dos pesticidas (IC_{50}) foram: 1,68 μM (diclorvós), 4,35 μM (carbaril) e 0,28 μM (carbofuran). A maioria dos íons em 1 mM não mostraram efeito significativo ($p = 0.05$), enquanto Zn^{2+}, Cd^{2+}, $Cu^{2+,}$ $Hg^{2+,}$ inibiram a atividade da enzima em 17%, 25%, 53% e 100% respectivamente. AChE de *P. managuensis* mostrou potencial como biomarcador para todos os pesticidas usados, principalmente para o carbamato carbofuran, além do íon mercúrio (Hg^{2+}). Sendo, portanto, considerada uma ferramenta útil no monitoramento ambiental.

Palavras – chave: Inseticidas, Metais Pesados, Biomarcador, Meio Ambiente.

ABSTRACT

Acetylcholinesterase (AChE; 3.1.1.7) is an enzyme from the group of serine esterases acting in the hydrolysis of the neurotransmitter acetylcholine ensuring the burst of nerve impulses responsible for neuronal communication. The mechanism of this inhibition is due to the effects of exposure to organophosphorus and carbamate pesticides, as well as metal ions. The acetylcholinesterase activity of several species of fish has been used as a biomarker for monitoring water resources programs to be a method informative diagnosis and effective, and economically viable, since this enzyme is localized and available in abundance in a discarded tissue fish, the brain. This study aimed to partially characterize physicochemical and kinetic parameters of the brain acetylcholinesterase from Parachromis managuensis and investigate the in vitro effects of pesticides and metal ions on its activity analyzing its potential role as biomarker. Optimal pH and temperature were estimated exposing the enzyme extracts to a pH variation between 4.0 and 9.0 and a temperatures ranging from 25 to 80°C. The thermostability was determined submitting the extracts to the temperatures decribed above during 30 min and assaying the residual activity. Kinetic parameters such as maximum velocity (Vmax) and Michaelis-Menten constant (Km) were calculated using increasing concentrations (from 0.8 to 20.8 mM) of the substrates acetyl and butyrylcholine iodide. The extract was incubated during 60 min with one organophosphate (dichlorvos) and two carbamate (carbaryl and carbofuran) pesticides and was exposed for 40 min to 10 ions (Al3+, Ba2+, Cd2+, Cu2+, Hg2+, Mg2+, Mn2+, Pb2+, Fe2+ and Zn2+) in five concentrations from 0.001 to 10 mM. The enzymatic activity was analyzed after exposure to the selective inhibitors BW284c51, Iso-OMPA, neostigmine and eserine in the same concnetrations. These inhibitors confirmed AChE and BChE as responsible for the analyzed activity. Optimal pH and temperature found were 8.0 and 35°C, respectively. AChE retained 70% of its activity after incubation with 40°C for 30 min. The kinetic parameters Vmax and Km were, respectively, 520 ± 8.98 mU/mg and 0.587 ± 0.95 mM for AChE; and 267 ± 5.2 mU/mg and 4.06 ± 0.82 mM for BChE. All the used pesticides showed inhibitory effect on ChE acitivities. The mean inhibitory concentration (IC50) values were: 1.68 μM (dichlorvos); 4.35 μM (carbaryl) and 0.28 μM (carbofuran). Most of the analyzed ions did not show significant effect at 1 mM ($p = 0.05$), whereas Zn2+, Cd2+, Cu2+ and Hg2+ inhibited the enzyme activity in 17%, 25%, 53% and 100%, respectively at the same concentration. P. managuensis AChE showed potential as biomarker for all the pesticides under study, mainly for the carbamate carbofuran as well as for the mercury ion (Hg2+) and being, therefore, considered a promising tool for environmental monitoring.

Keywords: Pesticides, heavy metals, biomarker, Environment.

LISTA DE FIGURAS

Revisão Bibliográfica

Artigo Científico

LISTA DE TABELAS

Revisão Bibliográfica

Artigo Científico

LISTA DE ABREVIAÇÕES E SIGLAS

ChEs - Colinesterases

AChE - Acetilcolinesterase

BChE - Butirilcolinesterase

ACh - Acetilcolina

OPs - Organofosforados

CBs - Carbamatos

POPs - Poluentes orgânicos persistentes

IC_{50} – Concentração que inibi 50% da atividade enzimática

IC_{20} - Concentração que inibi 20% da atividade enzimática

K_i - Constante de inibição

K_m- Constante de Michaelis-Menten

V_{max} - Velocidade maxima de catálise atingida por uma enzima

DMSO - Dimetilsulfóxido

DTNB - Ácido 5,5’ Ditiobis (2-nitrobenzóico)

Iso-OMPA - Tetraisopropil pirofosforamida

Tris - Tris-hidróximetil-aminometano

OMS - Organização Mundial da Saúde

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente

WHO - World Health Organization

USEPA - National Primary Drinking Water Standards

ROS – Reactive Oxygen Species

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o uso intensivo de compostos tóxicos em atividades humanas tem sido um dos principais problemas responsáveis pela contaminação dos ecossistemas aquáticos. Esta prática tem provocado expressiva queda da qualidade da água, perda de biodiversidade aquática, além de alterações em diferentes níveis ecológicos (ARAÚJO e OLIVEIRA, 2013). Frente a essa problemática, grande atenção tem sido despendida com relação ao monitoramento das ações antropogênicas em recursos hídricos.

Atualmente, uma urgência maior tem sido dada ao desenvolvimento de técnicas diagnósticas e prognósticas que sejam economicamente viáveis, bem como informativas e efetivas. Nesse contexto, as substâncias conhecidas como biomarcadores surgem como uma alternativa, visto que são medidas de fluidos corporais, células ou tecidos que indicam, em termos bioquímicos, celulares, fisiológicos ou comportamentais, a presença de contaminantes no organismo (COIMBRA et al., 2013). Entre essas substâncias, as enzimas representam papel importante, pelo alto grau de especificidade e rapidez na resposta às alterações pertinentes às substâncias-alvo.

O uso de enzimas como biomarcadores baseia-se na interferência inibitória ou indutora, causada pelas substâncias-alvo, em sua atividade catalítica (ASSIS et al., 2011). As colinesterases (ChEs; EC 3.1.1.x) são enzimas amplamente utilizadas como biomarcadores da presença de alguns metais pesados e um grupo restrito de pesticidas (carbamatos e organofosforados). São enzimas hidrolases, do grupo das serino-esterases, com alta afinidade por ésteres de colina (ASSIS et al., 2014). Na literatura, distingue-se dois tipos de ChEs: 1) a acetilcolinesterase (AChE, EC 3.1.1.7), que tem como principal e clássica função, a modulação da transmissão dos impulsos nervosos responsáveis pela comunicação neuronal mediante a desativação do neurotransmissor acetilcolina e a 2) butirilcolinesterase (BChE, EC 3.1.1.8), também conhecida como pseudocolinesterase ou acilcolina hidrolase, de função ainda não totalmente elucidada (ASSIS et al., 2014). A AChE predomina nos eritrócitos, neurônios, gânglios do sistema nervoso autônomo e placas motoras terminais, a BChE, por sua vez, predomina no plasma, fígado, neuróglias, pâncreas e paredes do tubo digestivo (SILVA et al., 2013).

O estudo da atividade da acetilcolinesterase de várias espécies de peixes tem sido proposto para serem utilizados como biomarcadores em programas de monitoramento

ambiental (BOTTÉ et al., 2012; GHAZALA et al., 2014; WANG ET AL., 2015), uma vez que esta enzima está disponível de forma abundante num tecido descartado do peixe, o cérebro, órgão extremamente sensível capaz de fornecer rápida resposta biológica. Entretanto, essas enzimas são altamente polimórficas tanto interespecífica quanto intraespecíficamente com alta variabilidade de formas entre as diferentes espécies e diferentes tecidos, sendo necessário caracterizá-la em condições de exposição e normalidade (ASSIS et al., 2010).

A espécie escolhida para esse estudo foi o Jaguar, *Parachromis managuensis* (Teleostei: Actinopterygii), um ciclídeo originário da América Central, que foi recentemente introduzido no Brasil. A primeira referência sobre a sua ocorrência no país encontra-se em Barbosa e Leitão (2003). Incluído entre as principais espécies de grande importância para a pesca esportiva é um peixe que prefere água turva, eutrófica e com baixo teor de oxigênio (BARBOSA et al., 2006). Tem hábito alimentar carnívoro, ocupando o topo da cadeia alimentar no seu habitat, sendo assim submetido a bioacumulação. Pouco se conhece ainda da sua biologia e não há referências na literatura que reportem informações sobre seu comportamento bioquímico, o que sugere a necessidade destes estudos.

Este trabalho objetivou caracterizar parcialmente parâmetros físico-químicos e cinéticos da AChE do cérebro de *P. managuensis* e investigar o efeito *in vitro* de pesticidas e íons metálicos sobre sua atividade, a fim de verificar seu potencial como biomarcador dessas substâncias.

2. REVISÃO BIBLOGRÁFICA

2.1. Biomarcadores Enzimáticos

Nos últimos anos, o nível de contaminantes aumentou de forma alarmante nos ecossistemas aquáticos como resultado das atividades antropogênicas e desta forma a biota aquática se tornou uma ferramenta importante para a detecção do grau de impacto, uma vez que este meio está constantemente exposto a um grande número de substâncias tóxicas oriundas de diversas fontes de emissão (COSTA et al., 2008, GRUPTA et al., 2014). Estes organismos são fontes de biomoléculas biologicamente ativas que são úteis na determinação desses contaminantes. Entre essas biomoléculas, as enzimas destacam-se devido ao seu alto grau de especificidade e rapidez de respostas às alterações pertinentes aos organismos.

Estudos recentes demonstram grande interesse por biomarcadores enzimáticos como alternativa de uso no monitoramento de ambientes impactados (NIGAN et al., 2012; SILVA et al., 2013; GHAZALA et al., 2014, WANG et al., 2015). A utilização da atividade enzimática como biomarcador deve-se ao fato dos compostos tóxicos, que apresentam uma meia-vida relativamente longa, possuírem alta afinidade por pares de elétrons encontrados nos aminoácidos que formam as enzimas, como o grupamento sulfidril - SH (IVANINA et al. 2008).

O uso de enzimas como biomarcadores baseia-se na interferência negativa (inibitória) ou indutora, causada pelas substâncias química, em sua atividade catalítica (ASSIS et al., 2011). Dentre as principais enzimas utilizadas extensivamente para esta finalidade destacam-se as enzimas envolvidas na detoxificação de xenobióticos e de seus metabólitos, tais como as enzimas de biotransformação e de defesa antioxidante, catalase, glutationa redutase e superóxido dismutase, e as enzimas moduladoras tais como as colinesterases (COGO et al., 2009 ; EL-BASSYOUNI, et al., 2012; ASSIS et al. 2014).

Um bom exemplo da utilização de atividade enzimática como método de monitoramento pode ser observado no trabalho realizado por Ghazala et al (2014), no qual foram utilizados enzimas colinesterases como biomarcadores de efeitos subletais de pesticidas carbamatos e organofosforados em tecidos da espécie *Labeo rohita*. Neste estudo foi testado o efeito de três concentrações subletais de profenofos e carbofuran sobre a atividade da acetilcolinesterase (AChE) e butirilcolinesterase (BChE) no cérebro, guelras, músculo, rim, fígado e sangue dessa espécie de peixe. Como resultado foi observado que a exposição a ambos os tipos de pesticidas afetou as funções destes órgãos, incluindo metabolismo e neurotransmissão, em graus diferentes a depender da concentração de exposição, sugerindo que a espécie analisada é sensível a estes pesticidas e que os mesmos devem ser monitorados adequadamente no ambiente, para reduzir seus efeitos tóxicos sobre organismos não-alvo.

2.1.1. Colinesterases

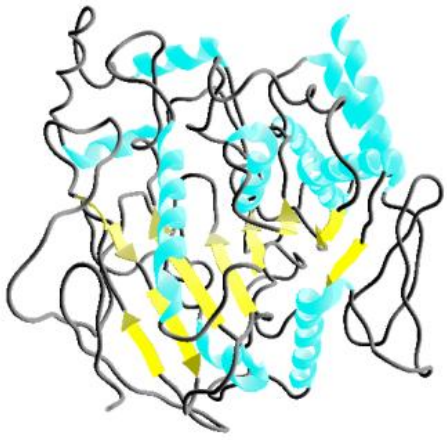
As colinesterases (ChEs; EC 3.1.1.x) são enzimas do grupo da superfamília das α/β hidrolases (NARDINI; DIJKSTRA, 1999). As α/β hidrolases têm uma habilidade de fornecer um arcabouço estável de sítios ativos de uma ampla variedade de enzimas, sendo que a tríade catalítica, altamente conservada, é formada por um nucleófilo composto por resíduos de serina, cisteína ou ácido aspártico, um resíduo ácido e um resíduo de histidina (NARDINI;

DIJKSTRA, 1999). São aceitos, na literatura, dois tipos de ChEs: 1) a acetilcolinesterase (AChE, EC 3.1.1.7), que tem como principal e clássica função, a modulação da transmissão dos impulsos nervosos responsáveis pela comunicação neuronal, mediante a desativação do neurotransmissor acetilcolina, e a 2) butirilcolinesterase (BChE, EC 3.1.1.8), de função não totalmente elucidada, apontada principalmente como uma enzima detoxificadora e eventual substituta da AChE (ASSIS et al., 2014). Ambas são inibidas por pesticidas das classes dos organofosforados e carbamatos e alguns metais pesados.

2.1.2. Acetilcolinesterase

A AChE ou acetil-hidrolase (Figura 1), é uma enzima regulatória responsável pela finalização da transmissão dos impulsos nervosos. Está presente nos sistemas nervosos central e periférico, promovendo a hidrolise da ACh nas junções neuromusculares e nas sinapses colinérgicas. É a enzima mais eficiente em hidrolisar ésteres de colina e sua eficiência catalítica bem como sua alta reatividade com vários inibidores covalentes e não covalentes são determinadas pela arquitetura funcional única do seu sítio ativo (MATOS, 2012).

Figura 1. Estrutura tridimensional da AChE.

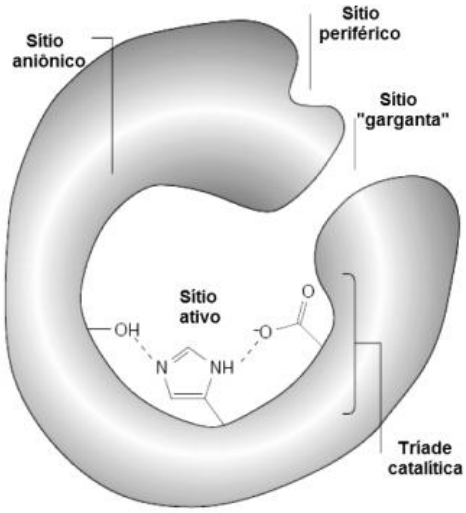


Fonte : Matos, 2012

Cada monômero da AChE contém um centro catalítico composto por dois compartimentos: o subsítio catalítico contendo a tríade catalítica e o subsítio aniônico que acomoda o compartimento quaternário positivo de ACh (GONÇALVES, 2009). Nessas regiões há quatro domínios (Figura 2): no primeiro encontram-se os resíduos de histidina e serina da tríade catalítica (Ser203, His447, e Glu334), a qual é encontrada no fundo da

"garganta" do sítio ativo; o segundo é o próprio subsítio aniônico, carregado negativamente, onde o grupo amônio quaternário da ACh interage, eletrostaticamente; o terceiro domínio é constituído por uma região hidrofóbica importante para a ligação com substratos cíclicos; e o quarto domínio, denominado sítio aniônico periférico no qual interagem ligantes catiônicos e alguns outros ligantes neutros (GONÇALVES, 2009).

Figura 2. Sítio ativo da Acetilcolinesterase.



Fonte : Matos, 2012.

Devido à sua função chave no controle da transmissão sináptica, esta enzima se torna um dos alvos moleculares mais vulneráveis à ação de agentes neurotóxicos, tais como íons metálicos e pesticidas.

2.2. Pesticidas organofosforados e carbamatos

São considerados pesticidas os produtos e os componentes de processos físicos, químicos ou biológicos destinados ao uso nos setores de produção, armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, bem como em ambientes urbanos, cuja finalidade seja a preservação da ação danosa de seres vivos considerados nocivos (Lei Federal nº 7.802 de 11/07/89). De acordo com a espécie que se pretende eliminar, esses compostos são classificados como inseticidas, fungicidas, herbicidas, acaricidas, rodenticidas, moluscicidas, entre outros. De acordo com a toxicidade oral e dérmica são classificados em extremamente tóxicos (classe I a), altamente tóxicos (classe I b), moderadamente tóxicos (classe II) e

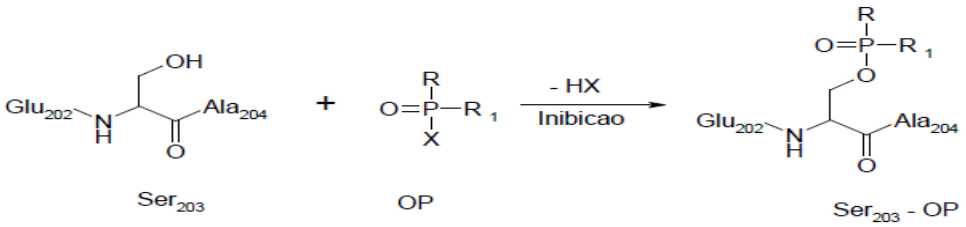
discretamente tóxicos (classe III). Conforme a classe química são agrupados em piretróides, organoclorados, organofosforados, carbamatos, entre outros (WHO/UNEP/ILO/IPCS, 2006).

Nas últimas décadas, os ecossistemas aquáticos receberam de forma alarmante grandes quantidades desses compostos, liberados pelas comunidades urbanas, propriedades rurais e indústrias. No início da década de 1960 a sociedade começou a se preocupar com os efeitos adversos dessas substâncias e o risco potencial que representam para a saúde humana e o meio ambiente, e, em vários países, a produção, comercialização e utilização de muitos desses compostos, em especial aqueles considerados poluentes orgânicos persistentes (POPs), tais como os organoclorados, foram proibidos (FRANÇA et al., 2010). Com a proibição da maioria dos compostos organoclorados (compostos menos tóxicos, porém com maior bioacumulação no meio ambiente), após a II guerra mundial, os pesticidas carbamatos e organofosforados tiveram seu uso intensificado. Atualmente estes são os pesticidas mais utilizados em todo mundo e juntos respondem por mais de 50% do que é comercializado (SILVA et al., 2013). São largamente utilizados nos países em desenvolvimento, de economia predominantemente agrícola.

Os pesticidas organofosforados (OPs) compreendem um elevado número de substâncias classificadas quimicamente como ésteres, amidas ou derivados de ácidos fosfóricos pentavalentes. Os carbamatos (CBs) são ésteres ou derivados N-substituídos do ácido carbâmico (monoamida do ácido carbâmico). Ambos apresentam baixa solubilidade em água e são, em geral, facilmente hidrolisáveis em ambientes alcalinos (GHAZALA et al., 2014). Em geral, os OPs necessitam de biotransformação para se tornarem toxicologicamente ativos, ao contrário dos CBs que já são bioativos. Esses pesticidas são inibidores típicos das enzimas colinesterases (NIGAN et al., 2011; WANG et al., 2015).

A inibição do pesticida a enzima se dá pela interação com o sítio esterásico da AChE, diferindo apenas no tipo de ligação – fosforilação para organofosforado e carbamilação para carbamatos (ASSIS et al., 2011). Os OPs se ligam covalentemente ao resíduo catalítico Ser203, impedindo a ligação do substrato (Figura 3).

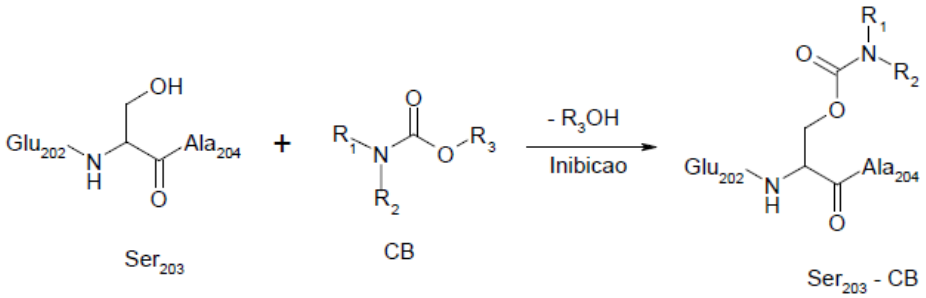
Figura 3. Inibição da AChE por organofosforado.



Fonte: Hörnberg et al., 2007.

Semelhante aos OPs, os CBs também se ligam ao sítio ativo da enzima, entretanto, o grupo hidroxil do resíduo de serina promove um ataque nucleofílico ao grupo carbonil do CB (Figura 4). Por este motivo, a inibição por carbamatos é reversível e a enzima pode rapidamente ser regenerada numa fração de minutos ou horas. Já a inibição por organofosforado tende a irreversibilidade, uma vez que a enzima é progressivamente fosforilada por uma ligação covalente, processo que normalmente leva 24 a 48hs, impedindo a enzima de ser regenerada (MATOS, 2012). A ação anticolinesterásica desses compostos não está restrita à AChE do tecido nervoso central e periférico. Ocorre de forma paralela a inibição da BChE plasmática e a AChE eritrocitária (ASSIS et al., 2010).

Figura 4. Inibição da AChE por carbamato.

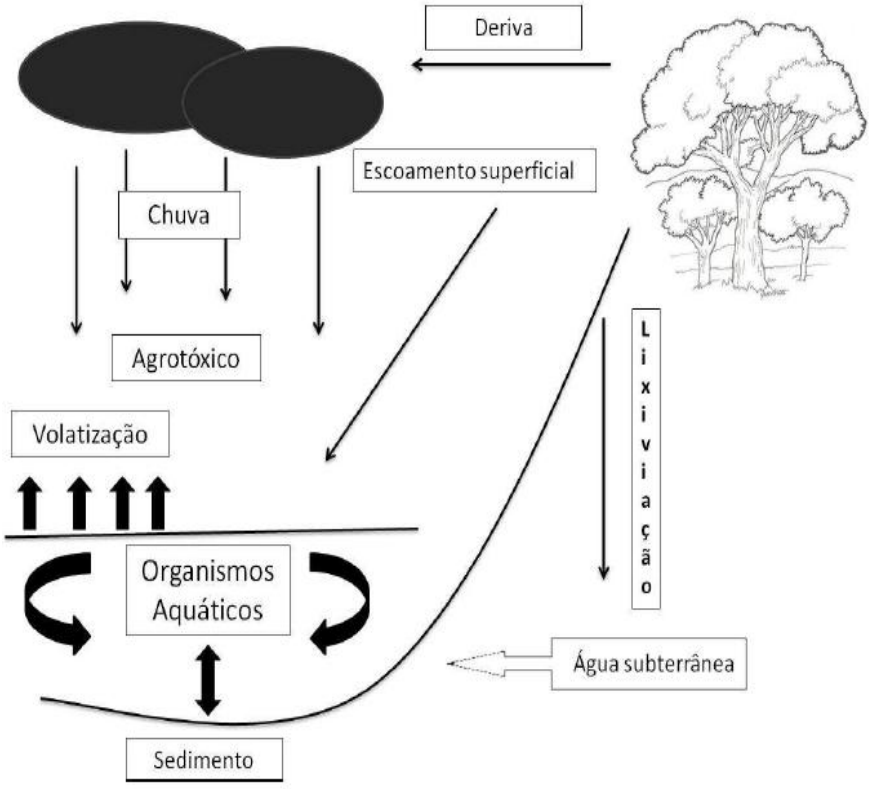


Fonte: Matos, 2012.

OPs e CBs podem atingir os ecossistemas aquáticos, e uma vez presentes neste ambiente tendem a ser absorvidos pelos organismos, que por sua vez tendem a sofrer bioacumulação. Essas substâncias são transportadas para esse meio carreadas por escoamento superficial e lixiviação das águas da chuva, irrigação e drenagem ou através de pulverizações (Figura 5), e podem penetrar nos organismos aquáticos através de diversas vias: por via oral –

através da ingestão de alimento contaminado, respiratória – por meio das brânquias e dérmica – através da superfície do corpo. A exposição a esses compostos pode provocar inúmeras alterações fisiológicas, por influência direta sobre determinadas estruturas celulares, como na membrana lisossomal, a qual pode ser degradada e provocar reações adversas no organismo, gerando grave desequilíbrio ecológico (COGO et al., 2009).

Figura 5. Principais rotas dos pesticidas em ecossistemas aquáticos.



Fonte: Tomita e Beyruth, 2002.

2.3. Metais pesados

Os metais pesados são compostos quimicamente reativos que são introduzidos nos ecossistemas aquáticos naturalmente através dos processos químicos e do intemperismo. Enquanto a contribuição atribuída à atividade humana é um reflexo do lançamento direto de grandes quantidades de efluentes industriais e urbanos sem tratamento adequado (COIMBRA et al., 2013). Uma vez lançados no ambiente esses compostos tendem a se distribuir nos diferentes compartimentos: água sedimento e biota. Essas substâncias não são biodegradáveis

e desta forma, tendem a se acumular, nesses compartimentos, onde manifestam sua toxicidade (NUNES et al., 2014). Por este motivo, os metais pesados são alvos de preocupação por parte dos programas de monitoramento e legislação ambiental (MANSOURI et al., 2012).

No Brasil, a resolução 357/2005 do CONAMA no Ministério do Meio Ambiente estabelece limites máximos desses metais tóxicos em corpos de água (Tabela 1). Entretanto, ainda não se exige a determinação das espécies químicas, relevante à biodisponibilidade produzida nas diferentes matrizes, nem sobre os efeitos subletais, avaliados pelos biomarcadores, destes metais nos organismos aquáticos. Por outro lado, a Resolução Conama 421/2010 relacionada ao material a ser dragado em águas jurisdicionais brasileiras dispõe sobre as análises de metais em material oriundo do sedimento (sedimentos totais, ou suas frações - elutriato, água intersticial, interface água-sedimento) e recomenda a realização de ensaios ecotoxicológicos como complementar as análises físico-químicas.

Tabela 1. Padrões de lançamento de metais pesados em corpos de água doce (classes 1 e 2)

Parâmetros inorgânicos – metais	**Valor máximo**
Alumínio	0,1 mg/L Al
Bário	0,7 mg/L Ba
Cádmio	0,001 mg/L Cd
Chumbo	0,01 mg/L Pb
Cobre	0,009 mg/L Cu
Ferro	0,3 mg/L Fe
Manganês	0,1 mg/L Mn
Mercúrio	0,0002mg/L Hg
Zinco	0,18 mg/L Zn

Fonte: Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA (357/2005)

Embora alguns metais pesados tais como ferro, cobre, zinco e cobalto sejam essenciais para a manutenção da vida, todos os metais são tóxicos em concentrações elevadas, pois causam estresse oxidativo pela formação de espécies reativas de oxigênio (ROS – *Reactive Oxygen Species*), tais como o íon superóxido (O^{2-}), peróxido de hidrogênio (H_2O_2), radical hidroxila (OH) e oxigênio livre (O^1) (KHAYATZADEH, 2010). Os radicais livres produzidos pela presença de compostos tóxicos no organismo reagem com lipídeos, proteínas ou ácidos nucléicos e resultam em diversas injúrias bioquímicas ou genéticas (COGO et al.,

2009). Diversos estudos têm informado sobre efeitos inibitórios e algumas vezes também efeitos ativadores de metais sobre atividades enzimáticas. A ligação dos metais a enzima ocorre através de ligações com grupamentos tióis proteicos, alterando o estado de hidratação do sítio ativo (MARQUES et al., 2011).

Silva et al., 2013 testaram, *in vitro*, as condições de ensaio da acetilcolinesterase cerebral de tucunaré (*Cichla ocellaris*) na presença de alguns metais e verificou que os íons Hg^{2+}, As^{3+}, Cu^{2+} e Zn^{2+} reduziram significativamente a atividade da enzima na concentração de 1 mM. Os autores observaram ainda que em concentração superior a 1 mM a enzima foi também inibida pelos íons $Cd^{2+,}$ Fe^{2+}, Li^{+} e Pb^{2+} , demonstrando portanto, sensibilidade a maioria dos íons estudados.

Ao contrário do que ocorre com a acetilcolinesterase, algumas enzimas na presença de metais pesados tem sua atividade aumentada, como por exemplo, as enzimas do estresse oxidativo, catalase, superóxido dismutase e glutationa-s-transferase, que utilizam esses compostos como seus substratos específicos. Este fato foi observado no trabalho de Atli e Canli (2007) através da exposição da catalase do fígado de *Oreochromis niloticus* a concentrações (5, 10 e 20 µM) de cádmio e chumbo.

2.4. Peixes: Bioindicadores aquáticos

Bioindicador é uma espécie ou grupo de espécies que indicam efeito de contaminação no seu habitat. Sua utilização permite a avaliação integrada dos efeitos ecológicos causados por múltiplas fontes de poluição (GODEFROID et al., 2014). São espécies escolhidas por sua sensibilidade ou tolerância a vários parâmetros toxicológicos. Além destas, outras características devem ser consideradas na escolha de um indicador biológico, ou seja, este deve ser taxonomicamente bem definido, ser abundante ou de fácil coleta, dispor de características ecológicas bem conhecidas e ter possibilidade de uso em laboratório (MACEDA et al., 2015).

Organismos pertencentes ao topo da cadeia alimentar são comumente utilizados como bioindicadores por possuírem intrínseca relação com toda a cadeia inferior, indicando respostas de efeitos crônicos, acumulativos e persistentes no nível de cadeia, além de efeitos diretos no nível do indivíduo, fornecendo ampla faixa de respostas frente a diferentes níveis de contaminação ambiental (LINS et al., 2010).

Atualmente é crescente o número de trabalhos nos quais peixes são empregados como bioindicadores da qualidade dos ecossistemas aquáticos, uma vez que são organismos bioacumuladores e muitos contaminantes, mesmo em baixas concentrações, podem afetar sua capacidade de sobrevivência (NIGAN et al., 2012; NUNES et al., 2014; WANG et al., 2015). As alterações observadas nestes organismos podem ser genéticas, bioquímicas, fisiológicas, morfológicas, ecológicas ou comportamentais (MANSOURI et al., 2012). Desta forma, a utilização de peixes como bioindicadores, pode ser instrumento de estimável utilidade na avaliação de efeitos, exposição e danos; no monitoramento da qualidade ambiental dos ecossistemas aquáticos.

A presença ou ausência de determinadas espécies no ambiente também é um indicador de alterações ambientais, como relatado no trabalho de Godefroid et al (2014) em que foram utilizados peixes como indicadores da qualidade de um rio urbano alterado. Para isto, foram capturados no total 1061 peixes, dos quais 1012 pertenciam a espécie *Phalloceros sp*., 37 a espécie *Corydoras eharharditi*, 11 a espécie *Rhamdia quelen* e 1 a espécie *Geophagus brasiliensis*. Neste trabalho foi avaliada a diversidade de peixes em três pontos distintos do rio Bacacheri, Curitiba – PR com diferentes graus de impacto e foi verificado que no ponto mais impactado (de acordo com análises físico-químicas) foi menor a diversidade de espécies. Este resultado foi atribuído ao efeito das ações antropogêncicas na região.

2.5. Jaguar (*Parachromis managuensis*)

O Jaguar, *Parachromis managuensis* (Teleostei: Actinopterygii) é um ciclídeo nativo da América Central, mas que foi introduzido para vários outros países adjacentes, tais como El Salvador, Guatemala, Panamá, México, Cuba, Porto Rico, Filipinas e mais recentemente, para o Brasil (BARBOSA e LEITÃO, 2003). É uma espécie de água doce que prefere água turva, eutrófica e com baixo teor de oxigênio. Habita lagos em clima tropical de preferência com pH da água entre 7,0 a 8,7 e temperatura de 25 a 36°C, e geralmente são encontrados em profundidades de 3 - 10 metros (AGASEN et al., 2006).

São animais bento - pelágicos que vivem e se alimentam tanto próximo ao fundo, bem como perto da superfície. Tem hábito alimentar carnívoro, ocupando o topo da cadeia alimentar no seu habitat, sendo portanto, submetido a bioacumulação. É uma espécie altamente predatória e oportunista, e sua dieta consiste principalmente de pequenos peixes e

macro invertebrados. Está incluído entre as principais espécies de grande importância para a pesca esportiva (BARBOSA et al., 2006).

Estes ciclídeos são peixes morfologicamente atraentes, com cores que variam do bronze ao ouro amarelado e possuem marcações pretas por todo o corpo que se estendem horizontalmente ao longo da área da linha lateral (Figura 6). Os machos tornam-se mais coloridos à medida que envelhecem e podem adquirir um comprimento de até 50 cm, enquanto as fêmeas permanecem um pouco menor em torno de 40 cm (AGASEN et al., 2006).

Figura 6. Jaguar (*Parachromis managuensis)*.

Este peixe tem ampla distribuição e comumente são encontrados em áreas impactadas (água morna, esgotada de oxigênio), podendo, portanto, ser utilizados com eficiência como indicadores de qualidade ambiental. Entretanto, pouco se conhece ainda da sua biologia e não há referências na literatura que reportem informações sobre seu comportamento bioquímico, bem como seu potencial como bioindicador de toxicidade, o que sugere a necessidade destes estudos.

3. REFERÊNCIAS

AGASEN, E.V.; CLEMENTE, J.P.; ROSANA, M.R.; KAWIT, N.S. 2006. Biological Investigation of Jaguar Guapote *Parachromis managuensis* (Gunther) in Taal Lake, Philippines. **Journal of Environmental Science and Management**.Vol. 9. No. 2. p. 20-30, 2006.

ASSIS, C.R.D.; CASTRO, P.F.; AMARAL, I.P.G.; MACIEL CARVALHO, E.V.M.; CARVALHO Jr, L.B., BEZERRA, R.S. 2010. Characterization of acetylcholinesterase from the brain of the Amazonian tambaqui (*Colossoma macropomum*) and in vitro effect of organophosphorus and carbamate pesticides. **Environmental Toxicology and Chemistry**, v. 29, p. 2243–2248, 2010.

ASSIS, C. R. D.; BEZERRA, R. S.; CARVALHO Jr, L. B. **Fish cholinesterases as biomarkers of organophosphorus and carbamate pesticides.** In: Pesticides in modern world, Book 5 - Pests control and pesticides exposure and toxicity assessment. Stoytcheva, M. (Ed). Intech, Rijeka, Croatia, 2011.

ASSIS, C.R.D., LINHARES, A.G., OLIVEIRA, V.M., FRANÇA, R.C.P., SANTOS, J.F., MARCUSCHI, M., CARVALHO, E.V.M., BEZERRA, R.S., CARVALHO JR, L.B., 2014. Characterization of catalytic efficiency parameters of brain cholinesterases in tropical fish. **Fish Physiol Biochem** DOI 10.1007/s10695-014-9956-1.

ARAÚJO , M.C. ; OLIVEIRA, M.B.M. Monitoring of water quality of a stream at the Federal University of Pernambuco, Brazil. **Rev. Ambient.Água**. Vol.8 no.3 Taubaté Sept./Dec. 2013**.** http://dx.doi.org/10.4136/ambi-agua.1192.

ATLI, G.; CANLI, M.(2007) Enzymatic responses to metal exposures in a freshwater fish *Oreochromis niloticus*. **Comparative Biochemistry and Physiology Part C** 145:282-287.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Resolução nº 357, de 17 de março de 2005. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como

estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Lei Federal nº 7.802 de 11/07/89. **Dispõe sobre o tratamento de embalagens e resíduos de agrotóxicos e dá outros tratamentos**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9974.htm. Acessso em: 22 de Julho de 2015.

BARBOSA, J. M. & LEITÃO, S. S., 2003, ***Parachromis managuensis*: Um ciclídeo introduzido no Brasil**, pp.100-1. *In*: P. P. MENDES (ed.), Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca, 13, *Anais*...Porto Seguro, CDROM.

BARBOSA, J.M.; MENDONÇA, I.T.L.; PONZI JÚNIOR, M.; Comportamento social e crescimento em *parachromis managuensis* (Günter, 1867) (pisces, cichlidae): uma espécie introduzida no Brasil. **Rev. Bras. Eng. Pesca** 1(1), ago. 2006.

BOTTÉ, E.S., JERRY, D.R., CODI KING, S. SMITH – KEUNE, C., NEGRI, A.P., 2012. Effects of chlorpyrifos on cholinesterase activity and stress markers in the tropical reef fish *Acanthochromis polyacanthus*. **Mar. Pollut. Bull**. 65 (4-9), 384-393.

COGO AJD, SIQUEIRA AF, RAMOS AC, CRUZ ZMA & SILVA AG (2009) Utilização de enzimas do estresse oxidativo como biomarcadoras de impactos ambientais. **Natureza on line** 7 (1): 37-42. [on line] http://www.naturezaonline.com.br

COIMBRA, R.S.C.; SANTOS, C.R.S.; SARAIVA, V.B.; OLIVEIRA, M.M. **Biomarcadores como ferramentas na avaliação da qualidade do pescado contaminado com metais traço.** Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 7 n. 1, p. 153-172, jan. / jun. 2013.

COSTA, C. R.; OLIVI, P.; BOTTA, C. M. R.; ESPINDOLA, E. I. G. A toxicidade em ambientes aquáticos: discussão e métodos de avaliação. **Química Nova**, v. 31, n. 7, p. 1820-1830, 2008.

EL-BASSYOUNI, H. T., ABDEL MAKSOUD, S. A., SALEM, F. A., BADR EL-DEEN, REEM, ABDEL AZIZ, H., THOMAS, M. M. (2012). Evidence of oxidative stress in peroxisomal disorders. **Singapore Med** J 53(9): 608-614.

FRANÇA, T. C. C.; SILVA, G. R.; CASTRO, A. T. de. Defesa química: uma nova disciplina no ensino de química. **Revista Virtual de Química**, Niterói, v. 2, n. 2, p. 84-104, out. 2010.

GHAZALA.; MAHBOOB, S.; AHMAD, L.; SULTANA, S.; ALGHANIM, K.; AL-MISNED, F.; AHMAD, Z. 2014. Fish Cholinesterases as Biomarkers of Sublethal Effects of Organophosphorus and Carbamates in Tissues of *Labeo Rohita*. **J Biochem Molecular Toxicology** DOI 10.1002/jbt.

GODEFROID, R.S.; FONSECA, A.S.; SILVA, R.C. Utilização dos peixes do rio bacacheri como indicadores da qualidade ambientaL. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade** | Ed. Especial, vol. 7, n. 3, p. 675 - 690 | jul – dez 2014.

GONÇALVES, A. S. **Estudo da reativação da acetilcolinesterase humana inibida pelo organofosforado tabun através de métodos híbridos clássicos quanto-mecânicos**. 2009. 207 p. Tese (Doutorado em Biofísica) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

WHO/UNEP/ILO/IPCS. The WHO recommended classification of pesticides by hazard and guidelines to classification: 2004. **The WHO recommended classification of pesticides by hazard**. World Health Organization, Geneva, Switzerland. 2006.

HÖRNBERG, A.; TUNEMALM, A.; EKSTRÖM, F. Crystal structures of acetylcholinesterase in complex with organophosphorus compounds suggest that the acyl pocket modulates the aging reaction by precluding the formation of the trigonal bipyramidal transition state. **Biochemistry**, New York, v. 46, n. 16, p. 4815-4825, Feb. 2007.

IVANINA AV, HABINCK E & SOKOLOVA IM (2008) Differential sensitivity to cadmium of key mitochondrial enzymes in the eastern oyster, *Crassostrea virginica* Gmelin (Bivalvia: Ostreidae). **Comparative Biochemistry and Physiology Part C** 148:72-79.

LINS, J.A.P.N.; KIRSCHNIK. P.G.; QUEIROZ, V.S.; CIRIO, S.M. Uso de peixes como bioindicadores para monitoramento ambiental aquático. **Rev. Acad., Ciênc. Agrár. Ambient**., Curitiba, v. 8, n. 4, p. 469-484, out./dez. 2010.

MACEDA, E.B.; GRISOLIA, A.B.; VAINI, J.O. ; CANDIDO, L.S. Uso de biomarcadores para monitoramento das águas do Córrego Arara no município de Rio Brilhante, MS, Brasil. **Rev. Ambient. Água** vol. 10 n. 1 Taubaté – Jan. / Mar. 2015.

MARQUES SM, ANTUNES SC, NUNES B, GONÇALVES F, PEREIRA R., 2011. Antioxidant response and metal accumulation in tissues of Iberian green frogs (Pelophylax perezi) inhabiting a deactivated uranium mine. **Ecotoxicology** 20:1315–1327.

MATOS, K.S. **Aspectos moleculares da reativação da acetilcolinesterase inibida por ciclosarin e carbofurano / Karina Silvia Matos. – Lavras**: UFLA, 2012. 148 p. : il. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Lavras, 2012.

MANSOURI, B.; EBRAHIMPOUR, M.; BABAEI, H. Bioaccumulation and elimination of nickel in the organs of black fish (Capoeta fusca). **Toxicology and Industrial Health**, v. 28, n. 4, p. 361-368, 2012. http://dx.doi.org/10.1177/0748233711412425.

NARDINI, M.; DIJKSTRA, B. W. α/β hydrolase fold enzymes: the family keeps growing. **Current Opinion in Structural Biology**, London, v. 9, n. 6, p. 732- 737, June 1999.

NUNES, B., 2011. **The use of cholinesterases in ecotoxicology**. Reviews of Environmental Contamination and toxicology. Springer, New York. PP. 29-59, vol.212.

NUNES, B., BARBOSA, A.R., ANTUNES, S.C., GONÇALVEZ, F., 2014. Combination effects of anticholinesterasics in acetylcholinesterase of a fish species: effects of a metallic compound, an organophosphate pesticide, and a pharmaceutical drug. **Environ Sci Pollut Res** (2014) 21:6258–6262.

NIGAM, A.K., SRIVASTAVA, N., RAI, A.K., KUMARI, U., MITTAL, A.K., MITTAL, S., 2012. The fist evidence of cholinesterase in skin muçus of carps and its applicability as biomarker of organophosphate exposure. **Environmental Toxicology**. Doi 10.1002/tox.

RODRIGUES SR, CALDEIRA C, CASTRO BB, GONÇALVES F, NUNES B, ANTUNES SC., 2011. Cholinesterase (ChE) inhibition in pumpkinseed (*Lepomis gibbosus*) as environmental biomarker: ChE characterization and potential neurotoxic effects of xenobiotics. P**estic Biochem Physiol** 99:181–188.

SILVA, K.C.C.; ASSIS, C. R. D.; OLIVEIRA, V. M.; CARVALHO JR, L. B.; BEZERRA, R. S. Kinetic and physicochemical properties of brain acetylcholinesterase from the peacock bass (Cichla ocellaris) and in vitro effect of pesticides and metal ions. **Aquatic Toxicology**, Amsterdã, v. 126, p. 191-197, jan. 2013.

TOMITA, R.Y.; BEYRUTH, Z. Toxicologia de agrotóxico em ambiente aquático**. O Biológico**, v. 64, n. 2, p.135-142, 2002.

WANG. Y., CHEN, C., ZHAO, X., WANG. Q., QIAN. Y., 2015. Assessing joint toxicity of four organophosphate and carbamate insecticides in common carp (*Cyprinus carpio*) using acetylcholinesterase activity as an endpoint. **Pesticide Biochemistry and Physiology** 122 (2015) 81–85.

4. OBJETIVOS

4.1. Geral

- ✓ Caracterizar físico-química e cineticamente a acetilcolinesterase da espécie *Parachromis managuensis* e investigar o efeito de pesticidas e íons metálicos sobre sua atividade.

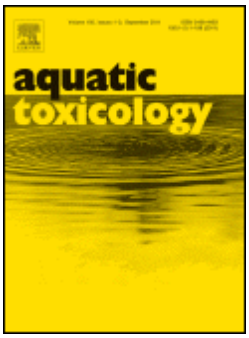
4.2. Específicos

- ✓ Definir as propriedades físico-químicas da acetilcolinesterase presente no cérebro de *P. managuensis*.
- ✓ Definir a velocidade máxima (V_{max}) e constante de Michaelis - Menten (K_m) das ChEs de *P. managuensis.*
- ✓ Analisar o efeito de pesticidas (organofosforado e carbamato) sobre a atividade da AChE do Jaguar.
- ✓ Analisar o efeito de íons metálicos sobre a atividade da AChE.
- ✓ Calcular a constante de inibição (K_i), o IC_{20}, ou seja, concentração que inibe 20% da atividade enzimática e a concentração inibitória média (IC_{50}) dos pesticidas e íons que apresentarem inibição significativa.

5. ARTIGO CIENTÍFICO

Brain acetylcholinesterase of jaguar cichlid (*Parachromis managuensis*): from physicochemical and kinetic properties to its potential as biomarker of pesticides and metal ions

Este artigo será submetido à revista internacional Aquatic Toxicology



Qualis: A1
ISSN: 0166-445x
Fator de Impacto: 3.333

Brain acetylcholinesterase of jaguar cichlid (*Parachromis managuensis*): from physicochemical and kinetic properties to its potential as biomarker of pesticides and metal ions

Marlyete Chagas de Araújo[1], Caio Rodrigo Dias Assis[1], Kaline Catiely Campos Silva[1], Ana Vitória Araújo Lima[1], Luiz Bezerra Carvalho Jr[2], Ranilson de Souza Bezerra[1], Maria Betânia Melo de Oliveira[1].

1 - Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

2 – Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami – LIKA, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

Corresponding author:

Ranilson de Souza Bezerra.

Laboratório de Enzimologia – LABENZ, Departamento de Bioquímica

Universidade Federal de Pernambuco,

50670-901 Recife, Pernambuco, Brasil

Tel.: + 55 81 21268540;

Fax: + 55 81 21268576.

E-mail: ransoube@uol.com.br

ABSTRACT

This contribution aimed to partially characterize physicochemical and kinetic parameters of the brain acetylcholinesterase from *Parachromis managuensis* and investigate the *in vitro* effects of pesticides and metal ions on its activity analyzing its potential role as biomarker. Optimal pH and temperature were estimated exposing the enzyme extracts to a pH variation between 4.0 and 9.0 and a temperatures ranging from 25 to 80°C. The thermostability was determined submitting the extracts to the temperatures decribed above during 30 min and assaying the residual activity. Kinetic parameters such as maximum velocity (V_{max}) and Michaelis-Menten constant (K_m) were calculated using increasing concentrations (from 0.8 to 20.8 mM) of the substrates acetyl and butyrylcholine iodide. The extract was incubated during 60 min with one organophosphate (dichlorvos) and two carbamate (carbaryl and carbofuran) pesticides and was exposed for 40 min to 10 ions (Al^{3+}, Ba^{2+}, Cd^{2+}, Cu^{2+}, Hg^{2+}, Mg^{2+}, Mn^{2+}, Pb^{2+}, Fe^{2+} and Zn^{2+}) in five concentrations from 0.001 to 10 mM. The enzymatic activity was analyzed after exposure to the selective inhibitors BW284c51, Iso-OMPA, neostigmine and eserine in the same concnetrations. These inhibitors confirmed AChE and BChE as responsible for the analyzed activity. Optimal pH and temperature found were 8.0 and 35°C, respectively. AChE retained 70% of its activity after incubation with 40°C for 30 min. The kinetic parameters V_{max} and K_m were, respectively, 520 ± 8.98 mU/mg and 0.587 ± 0.95 mM for AChE; and 267 ± 5.2 mU/mg and 4.06 ± 0.82 mM for BChE. All the used pesticides showed inhibitory effect on ChE acitivities. The mean inhibitory concentration (IC_{50}) values were: 1.68 μM (dichlorvos); 4.35 μM (carbaryl) and 0.28 μM (carbofuran). Most of the analyzed ions did not show significant effect at 1 mM ($p = 0.05$), whereas Zn^{2+}, Cd^{2+}, Cu^{2+} and Hg^{2+} inhibited the enzyme activity in 17%, 25%, 53% and 100%, respectively at the same concentration. *P. managuensis* AChE showed potential as biomarker for all the pesticides under study, mainly for the carbamate carbofuran as well as for the mercury ion (Hg^{2+}) and being, therefore, considered a promising tool for environmental monitoring. The present data about AChE activity in *P. managuensis* are important to shed more light on possible further applications of AChE from this species.

keywords: pesticides, heavy metals, biomarker, *Parachromis managuensis*, environment.

1. INTRODUCTION

Acetylcholinesterase (AChE; 3.1.1.7) is an enzyme from the group of serine esterases that acts on the hydrolysis of the neurotransmitter acetylcholine in the cholinergic synapses, ensuring the intermittence of nerve impulse responsible for neuronal communication (Nunes, 2011; Assis et al., 2014). The inhibition of such mechanism by exposure to organophosphorus and carbamate pesticides as well as by metal ions results in the accumulation of acetylcholine in the synaptic cleft causing cholinergic hyperstimulation (Valbonesi et al., 2011; Nunes et al., 2014). The inhibition of the enzyme activity by pesticides occurs by the interaction with the esteratic subsite of AChE, differing only in the type of binding – phosphorylation for organophosphates and carbamoylation for carbamate pesticides, avoiding the binding of substrate (WHO, 1986a; 1986b ; Quinn, 1987; Tõugu, 2001; Assis et al., 2011). The binding to metals occurs by interaction with peripheral anionic sites and thiol groups possibly affecting, reversibly or not, the hydration state of the active site. (Tomlinson et al., 1980; Olson and Christensen, 1980; Hughes and Bennet, 1985; Marques and Yamanaka, 2008; Marques et al., 2011).

Pesticides and metal ions are widely used in domestic environment, agriculture and industry. Studies pointed that only 0.1% of the applied pesticides reach the target pests. The rest spreads through the environment (Hart and Pimentel, 2002). They can reach aquatic ecosystems and groundwater transported by run-off, leaching of rain water, irrigation, drainage and can be absorbed by living organisms tending to bioaccumulation (Rodrigues et al., 2011). Monitor and control the presence of these compounds in the environment is of great importance since they became a risk to human and environmental health (Assis et al., 2010). Moreover, the previous monitoring allows the identification of contaminations before higher levels of biological organization are affected (Jonsson e Aoyama, 2010). Therefore, compounds known as biomarkers represent a tool capable of determining the magnitude of the effects of such contamination since they are measurements of body fluids, cells or tissues that indicate, in biochemical, cellular, physiological or behavioral terms the presence of contaminants in the target organism (Coimbra et al., 2013).

The activity of AChEs from several species of fish has been proposed to be used as biomarkers in monitoring programs of water resources (Botté et al., 2012; Ghazala et al., 2014; Wang et al., 2015), for providing an effective diagnostic method and being viable since these enzymes are located in a commonly discarded part of fish (Silva et al., 2013). However,

AChEs are highly polymorphics both inter and intra-specificaly with differences depending on the analyzed tissues. Therefore, it is important to characterize them in normal conditions and perform exposure tests (Howcroft et al., 2011; Nigam et al., 2012).

Parachromis managuensis is a cichlid from Central America, recently introduced in Brazil. The first reference to the occurrence of this species in the country is found in Barbosa and Leitão (2003). This species thrives in euthrophic and cloudy waters with low levels of oxygen. They present carnivorous eating habits, generally occupying the top of the food chain in their habitat and therefore, being submitted to bioaccumulation. Little is known about their biology and there are no references in literature reporting biochemical features, suggesting the need for such studies. This contribution aimed to partially characterize physicochemical and kinetic parameters of brain AChE of *P. managuensis* and investigate the *in vitro* effect of pesticides and metal ions on its activity and investigating its potential as biomarker of these substances.

2. MATERIAL AND METHODS

2.1. Specimens obtention and enzyme extraction

Seventeen juvenile specimens (15.7 ± 3.9 cm; 62.4 ± 4.7 g) were collected from the Aquaculture Station Johei Koike in the Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE (Recife, PE, Brazil). The brains were excised and homogenized in 0.5 M Tris-HCl pH 8.0, reaching 20 mg of tissue per ml of buffer using a tissue disrupter (IKA RW-20, Staufen, Germany). The homogenate was centrifuged for 10 min at 1,000 x *g* (4°C) and the supernatant (crude extract) was stored at -20°C for further assays.

2.2. Enzyme activity and protein determination

Twenty microliters of crude extract were added to 200 µl of 0.25 mM 5,5'-dithiobis(2-nitrobenzoic) acid (DTNB) prepared in 0.5 M Tris-HCl pH 7.4 and the reaction was started by the addition of 20 µL of the substrate 62 mM acetylthiocholine iodide, according to Silva et al (2013). The assays were performed in quadruplicate and the enzyme activity were determined following the increase in absorbance at 405 nm for 180 s using an microplate spectrophotometer (Bio-Rad xMark™; Hercules, CA, EUA). A unit of activity (U) was

defined as the amount of enzyme capable of hydrolyzing 1 µmol of substrate per minute. The protein concentration was determined according to Sedmak e Grossberg (1977) using bovine serum albumin as standard.

2.3. Kinetic parameters

The Michaelis-Menten constant (K_m) and maximum velocity (V_{max}) were estimated performing the activity determination assay with increasing concentrations of the substrates acetyl or *S*-butyrylthiocholine (0.80 – 20.8 mM final concentration). The activities were fitted to a non-linear regression (hyperbola model), using the software MicroCal™ Origin® Version 8.0 (MicroCal, Northampton, MA, EUA). In order to estimate which type of ChE is predominant in the brain of *P. managuensis* since AChE and BChE can hydrolyze both the mentioned substrates, were calculated the *Relative Efficiency of Hydrolysis* (REH or V_{max} ratio) and the K_m ratio, according to Pezzementi et al. (1991).

2.4. Physicochemical parameters

The optimal pH and temperature were determined assaying the activity for 180s in a pH range of 4.0 – 9.0 using the buffers: citrate-phosphate (4.0 – 7.5) and Tris-HCl (7.2 – 9.0) and in temperatures ranging from 25 to 80°C. Thermal stability was determined submitting the enzyme to the same temperatures for 30 min and, after 15 min of equilibration at 25°C (room temperature), remaining activity was assayed.

2.5. Selective inhibition assay

In order to identify which cholinesterases are present in *P. managuensis* brain, the crude extract was exposed to the selective inhibitors 1,5-bis(4-allyldimethylammoniumphenyl) pentan-3-one dibromide (BW284c51, AChE inhibitor), tetraisopropyl pyrophosphoramide (Iso-OMPA, BChE inhibitor), neostigmine bromide and eserine (total cholinesterase inhibitors) for 1 h at concentrations ranging from 0.001 to 10 mM. The assay was performed in quadruplicate according to Silva et al. (2013) incubating 10 µL of crude extract with 10 µL of inhibitor in a 96-well microplate. Then, 200 µL of 0.25 mM DTNB was added and the reaction started after the addition of 20 µL of 62 mM

acetylthiocholine. The absorbance was followed at 405 nm for 180s and the residual activity was determined using the absence of inhibitor as 100%.

2.6. Inhibition assays – metal ions

AChE was exposed to ten ions (Al^{3+}, Ba^{2+}, Cd^{2+}, Cu^{2+}, Hg^{2+}, Mg^{2+}, Mn^{2+}, Pb^{2+}, Fe^{2+} and Zn^{2+}) for 40 min at 25°C in five concentrations ranging from 0.001 to 10 mM. The enzyme activity was performed according to Bocquené et al. (1990) incubating in 96-well microplates 10 µL of crude extract, 10 µL of ion and 200 µL of 0.25 mM DTNB. The reaction was followed at 405 nm during 180 s after addition of 20 µL of 62 mM acetylthiocholine iodide.

2.7. Inhibition assays – pesticides

The extracts were incubated for 60 min at 25°C with one organophosphate (dichlorvos) and two carbamate (carbaryl and carbofuran) pesticides. The insecticides were firstly dissolved in dimethyl sulfoxide (DMSO) and then diluted in distiled waterreaching five final concentrations ranging from 0.001 to 10 mM, in which each subsequent concentration is 10-fold higher than the previous one. The incubation was performed according to Assis et al. (2010) and the residual activity was determined considering the absence of pesticides as 100%.

2.8. Estimation of IC_{50}, IC_{20} and K_i

The concentration able to inhibit in 50% and 20% the enzyme activity (IC_{50} and IC_{20}, respectively) was estimated for each inhibitor (pesticide or ion). These data were required to calculate the inhibition constant (K_i), using the equation of Cheng and Prusoff (1973):

$$Ki = \frac{\mathrm{IC50}}{1 + \ [\mathrm{S}]/\mathrm{Km}}$$

Where [S] corresponds to the substrate concentration.

2.9. Statistical analysis

Data were statistically analyzed by linear and non-linear regression fitted to sigmoidal (Boltzmann), polynomial or exponential decay ($p < 0.05$) modeling using Microcal™ Origin® version 8.0. One-way analysis of variance (ANOVA) followed by Tukey's test were used for mean comparison and differences were reported as statistically significant when $p < 0.05$.

3. RESULTS

The kinetic parameters, maximum velocity (V_{max}) and the Michaelis-Menten constant (K_m) were analyzed using the substrates acetylthiocholine and S-butyrylthiocholine in increasing concentrations (0.8 – 20.8 mM). The maximum velocities (V_{max}) of acetylthiocholine and butyrylthiocholine hydrolysis found for *P. managuensis* brain enzymes were 520 ± 8.98 and 267 ± 5.2 mU/mg, respectively. The K_m values, that represent the concentration of substrate required to reach half of the V_{max} of the reaction, were 0.587 ± 0.95 mM for AChE and 4.06 ± 0.82 mM for BChE. These values are similar to those reported in literature for other species (Table 1). The values of Vmax ratio and Km ratio of BChE-like activity are also present in Table 1.

Table 1. Kinetic parameters of brain AChE and BChE-like activity of *P. managuensis* and other species.

Substrate	***P. managuensis***	***O. niloticus****	***C. macropomum****	***C. ocellaris*****	***A. gigas****
ASCh (A)					
K_m [mM]	0.59 ± 0.95	0.39 ± 0.20	0.43 ± 0.02	0.77 ± 0.27	0.42 ± 0.09
V_{max} [mU/mg]	520 ± 8.98	218 ± 7.00	129 ± 0.05	189 ± 0.04	116 ± 2.0
BSCh (B)					
K_m [mM]	4.06 ± 0.82	NA	4.23 ± 4.2	NA	5.14 ± 2.0
V_{max} [mU/mg]	267 ± 5.2	NA	40.96 ± 1.23	NA	54.4 ± 6.5
V_{max} ratio B/A	0.51	-	0.32	-	0.47
K_m ratio B/A	6.88	-	3.74	-	12.24

*Assis et al., 2014; **Silva et al., 2013; NA - no activity in brain.

The optimal pH and temperature found for AChE of *P. managuensis* were 8.0 and 35°C, respectively (Figure 1A and 1B). The enzyme was moderately thermostable retaining approximately 65% of its activity after incubation at 40°C during 30 min and after 15 min equilibration at 25°C (Figure 1C).

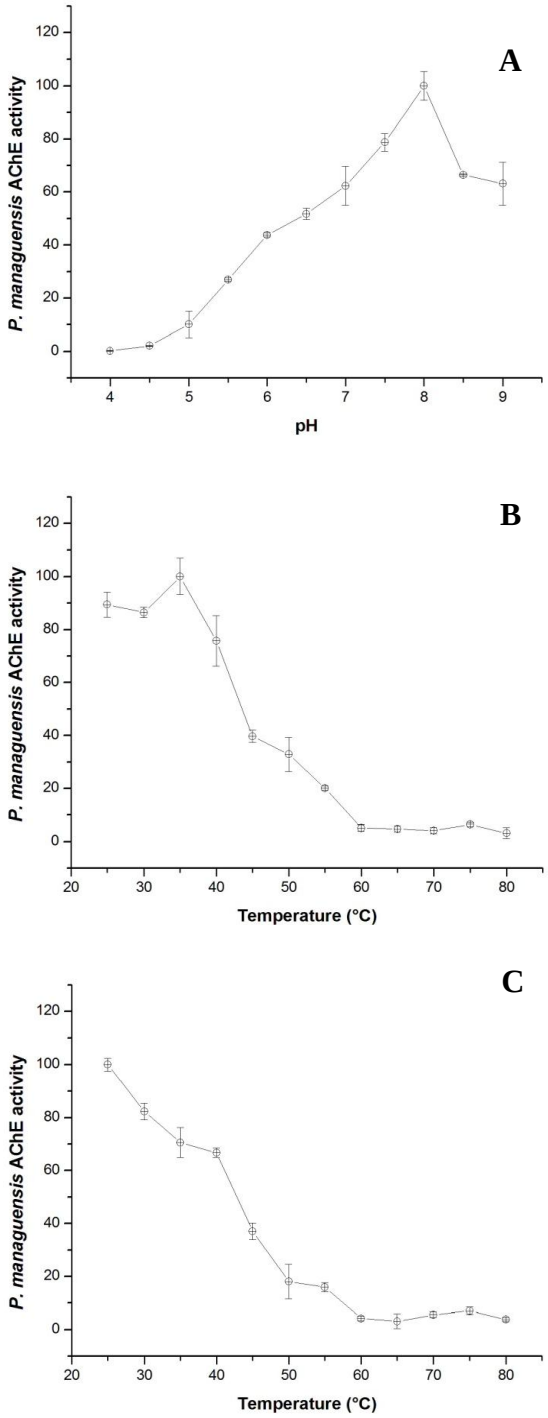


Figure 1 - Effect of pH (A), temperature (B) and thermostability (C) on the brain AChE activity of *P. managuensis.*

The ChE activity of brain of *P. managuensis* was abruptly reduced in presence of the selective inhibitors Iso-OMPA, evidencing the presence of BChE-like activity (Figure 2A) and BW284c51 confirming the presence of AChE activity (Figure 2B). Strong inhibition was also observed in presence of the total ChE inhibitors neostigmine and eserine (Figure 2C and D, respectively). The values of IC_{20} and of the median inhibitory concentration (IC_{50}) related to these inhibitors are shown in table 2.

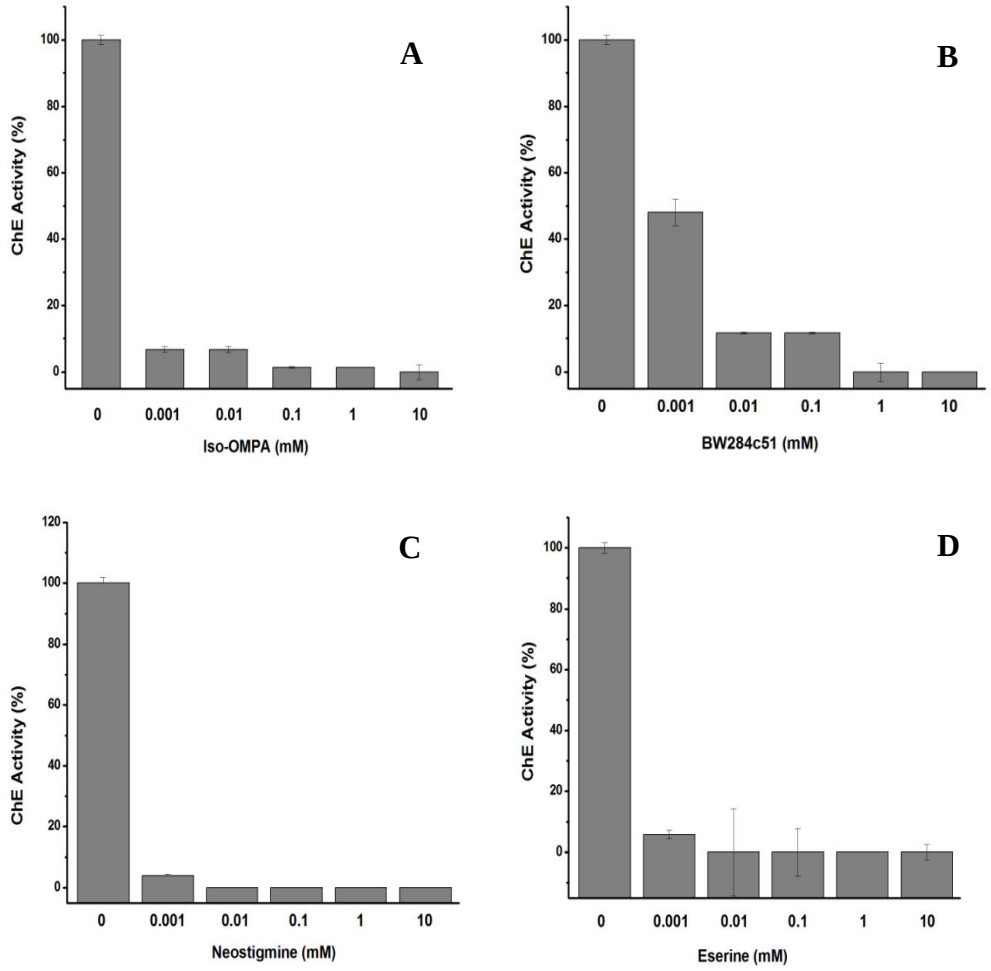
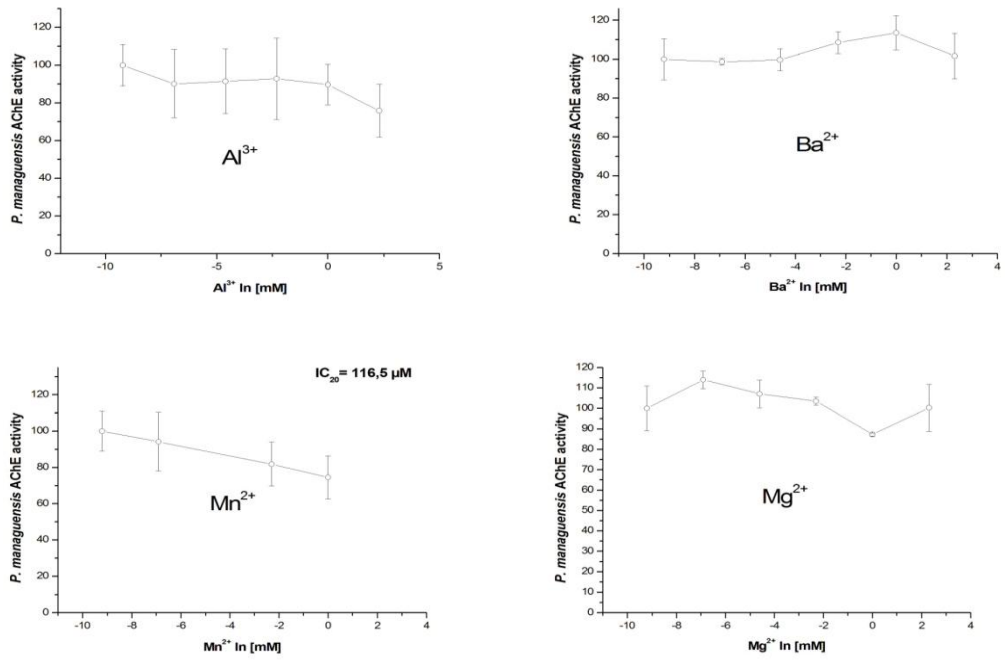


Figure 2. Activity of brain ChEs from *P.managuensis* in presence of increasing concentrations (0-10 mM) of selective inhibitors: (A) Iso-OMPA; (B) BW284c51; (C) neostigmine; (D) eserine.

Table 2. Values of IC_{20} and IC_{50} estimated for *P.managuensis* brain ChEs in the presence selective inhibitors.

Inhibitor	IC_{20} (µM)	IC_{50} (µM)
BW284c51	0.24	0.87
Iso-OMPA	0.12	0.2
Neostigmine	0.16	0.61
Eserine	0.11	0.17

Six ions (Al^{3+}, Ba^{2+}, Mg^{2+}, Mn^{2+}, Pb^{2+}, Fe^{2+}) did not show significant inhibitory effect ($p < 0,05$) in the concentration of 1mM (Figure 3) whereas Zn^{2+}, Cd^{2+}, Cu^{2+} and Hg^{2+} inhibited enzyme activity in 17%, 25%, 53% and 100% respectively when submitted to the same concentration. The IC_{20}, IC_{50} and K_i of these ions are presented in Table 3.



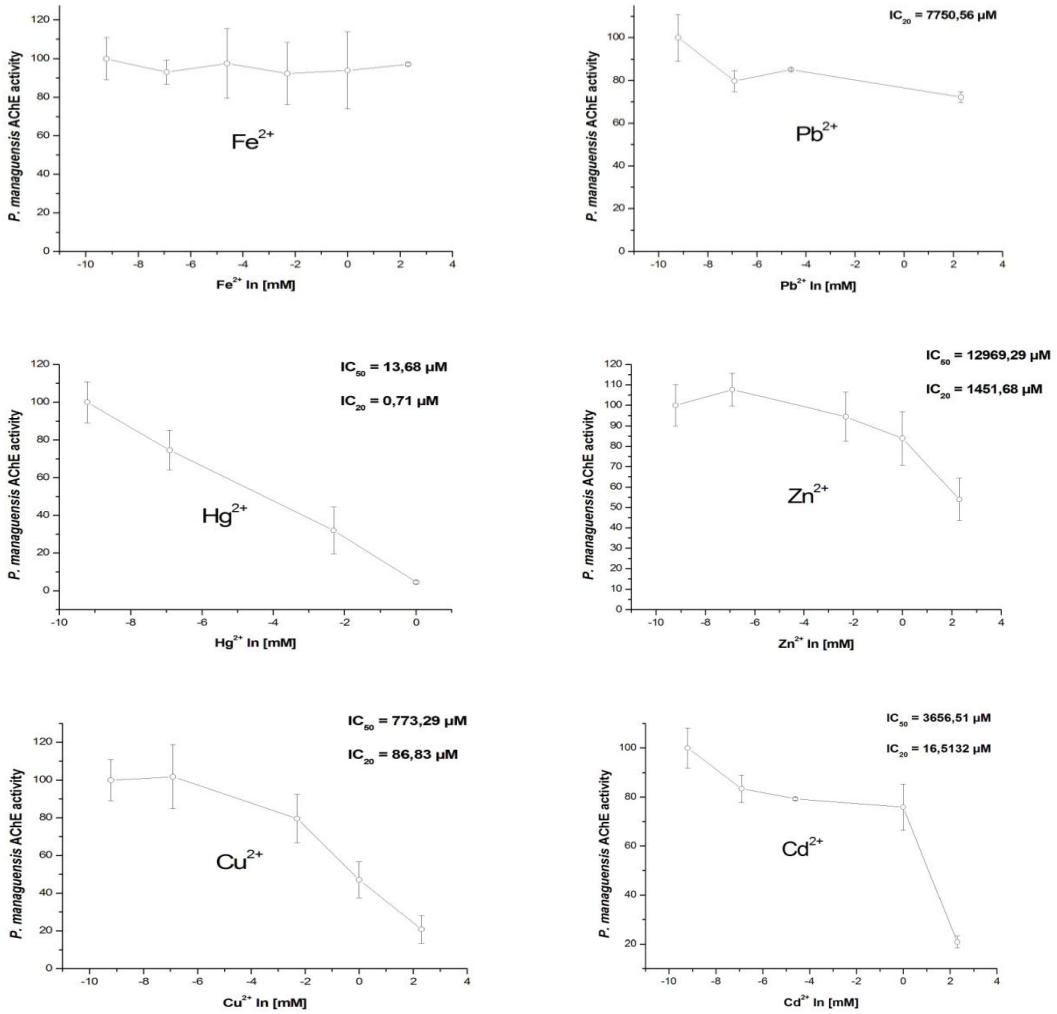
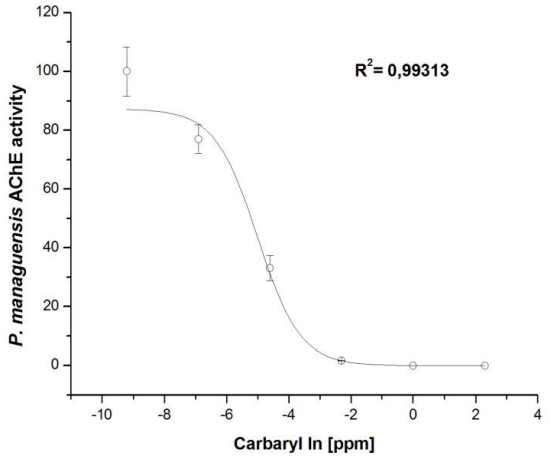


Figura 3 - Effect of metal ions on the activity of brain ChEs of *P. managuensis.*

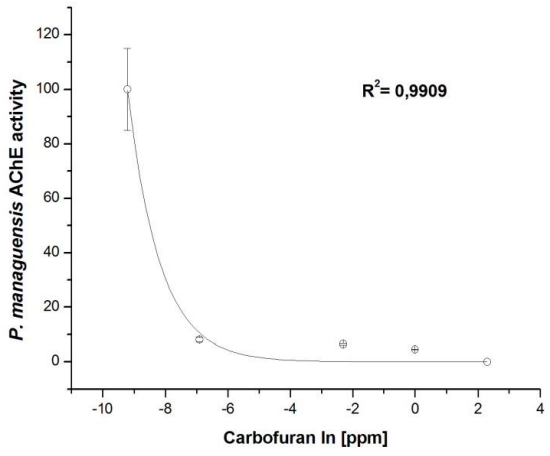
Table 3. Values of IC_{20}, IC_{50} and K_i estimated for brain ChEs of *P.managuensis* in the presence of some metal ions.

Ion	IC_{20} (mM)	IC_{50} (mM)	K_i (mM)
Cd^{2+}	0.01	3.65	3.43×10^{1}
Cu^{2+}	0.08	0.77	7.25 x 10
Hg^{2+}	0.0007	0.01	1.22×10^{1}
Zn^{2+}	1.45	12.96	1.22×10^{2}

All the pesticides under study showed inhibitory effect on the activity of brain ChEs of *P. managuensis* (Figure 4). The values of the median inhibitory concentration (IC_{50}) for the pesticides were: 1.68 µM (dichlorvos), 4.35 µM (carbaryl) and 0.28 µM (carbofuran). Table 4 shows the inhibition constant (K_i), the IC_{50} and the IC_{20} related to the action of the pesticides under study on the activity of brain ChE of *P.managuensis*. According to the *Food and Agriculture Organization* 20% inhibition of ChE activity is the threshold for considering the presence of anticholinesterasic agent in the sample. Signals and symptoms appear above 50% inhibition and death occurs after 90%.



A



B

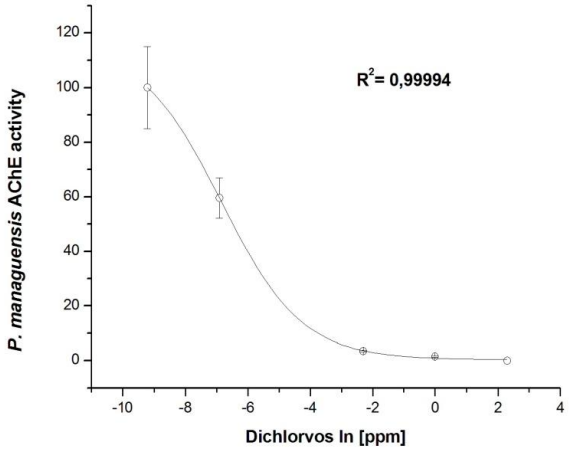


Figure 4 - Effect of one organophosphate and two carbamate pesticides on the activity of brain ChEs of *P. managuensis.* (A) Carbaryl, (B) Carbofuran, (C) Dichlorvos.

Table 4. Values of IC_{20}, IC_{50} and K_i for ChE activity of *P. managuensis* in presence of organophosphate and carbamate pesticides.

Pesticide	**IC_{20}(µM)**	**IC_{50} (µM)**	**K_i (µM)**
Dichlorvos	0.28	1.68	1.58×10^{-2}
Carbaryl	0.77	4.35	4.08×10^{-2}
Carbofuran	0.14	0.28	2.63×10^{-3}

4. DISCUSSION

The use of specific substrate and inhibitors evidenced the presence of AChE and BChE-like activities in the brain of *P. managuensis*. PChE-like activity (or ChE activity of an active site whose size is intermediary between AChE and BChE) was observed in the brain of *C. macropomum* and such activity was strongly inhibited when exposed to the specific BChE inhibitor Iso-OMPA and the specific AChE inhibitor BW284c51 (Assis et al., 2014). The absence of BChE activity was reported in the brain of several fish species (Pezzementi and Chatonnet, 2010; Silva et al., 2013). However, this enzyme is predominant in liver and plasma (Çokugras, 2003).

Although it was evidenced the presence of BChE-like activity in the brain of *P. managuensis*, the substrate acetylthiocholine was hydrolyzed more efficiently than butyrylthiocholine. This fact can be observed by the K_m values found here that were 0.587 ± 0.95 mM and 4.06 ± 0.82 mM for acetyl and butyrylthiocholine, respectively. These values are in accordance with those present in previous works for other fish species showed in Table 1. The analyzes of V_{max} ratio and K_m ratio in the BChE-like activity pointed to predominance of AChE or absence of BChE in the brain of *P. managuensis*. According to Pezzementi et al. (1991) the expected values for such ratios are: a) low V_{max} ratio (< 1) and a K_m ratio ≥ 1 for AChE due to its inhibition by excess substrate; b) V_{max} ratio ≥ 1 and km ratio < 1. Thus, the values found here indicate that bands should be considered as AChE since the value of V_{max} ratio was low (< 1), while km ratio was > 1 and they are consistent with those related to AChE activity present in literature (Rodríguez-Fuentes and Gold-Bouchot, 2004; Assis et al., 2014).

The maximum activity for AChE was observed at pH 8.0 and temperature 35°C. This result is similar to that found *Pleuronectes platessa*, 8.5 and 33°C (Bocquené et al., 1990), as well as for *Cichla ocellaris* (Silva et al., 2013) and *Colossoma macropomum* (Assis et al., 2010) which yelded higher activity at pH 8.0 and 45°C. *Cichla ocellaris* and *C. macropomum* presented optimum temperature slightly higher than that of *P. managuensis* probably due to their evolution have been occurred in a warmer environment such as the Amazonian basin. This fact could also justify their higher thermostability. Optimum temperatures of fish AChE range from 20 to 45°C and pH vary between 6.5 and 8.5 (Assis et al., 2011). However, the characterization of AChE physicochemical properties are required since, in general, tissues present non-specific esterases that may contribute for the activity under study and lead to misinterpretations, mainly in ecotoxicology studies (Ferreira et al., 2010; Howcroft et al., 2011).

Four (Cd^{2+}, Cu^{2+}, Hg^{2+}, Zn^{2+}) out of ten analyzed ions presented inhibitory effect at 1 mM, a concentration considered elevated for environment samples not associated to mining or industrial areas (Assis et al, 2011). However, AChE presented relatively low sensitivity to the ions Cd^{2+} and Zn^{2+} (inhibition < 50%) and sharp sensitivity to Cu^{2+} and Hg^{2+} (inhibition ≥ 50% at 1mM). Several reports in literature described inhibition of AChE activity by Cu^{2+} such as: 23% for pirarucu, *Arapaima gigas*; 35% for tambaqui, *Colossoma macropomum*; 23% for cobia, *Rachycentron canadum*; 78% for electric eel, *Electrophorus electricus*; 53% for tucunaré, *Cichla ocellaris* (Assis, 2011; Oliveira et al., 2012; Silva et al., 2013).

The most expressive inhibition was observed for Hg^{2+} which completely inactivated AChE at 1mM. This same level of inhibition was found for AChE of *C. ocellaris* (Silva et al, 2013). In this study, 50% of the AChE activity of *P. managuensis* was inhibited in the concentration of 0.01 mM. Therefore, this enzyme can be highly inhibited at a very low concentration of Hg^{2+} which corroborate the potential of *P. managuensis* AChE as a promising tool as biomarker of this ion.

Among the pesticides under study the carbamate carbofuran presented the most inhibitory effect on the activity of brain AChE of *P. managuensis* as well as *C. ocellaris* brain AChE and in contrast to the enzyme of *C. macropomum* which showed to be more sensitive to dichlorvos (Table 5).

Table 5. Values of IC_{20}, IC_{50} and K_i estimated for *P. managuensis*, *C. ocellaris* and *C. macropomum* brain AChE in the presence of organophosphate and carbamate pesticides.

Pesticide	**IC_{20} (µM)**	**IC_{50} (µM)**	**K_i (µM)**	**Reference**
Dichlorvos				
P. managuensis	0.28	1.68	1.58×10^{-2}	Present work
C. ocellaris	4.02	5.52	6.76×10^{-2}	Silva et al., 2013
C. macropomum	-	0.04	1.37×10^{-4}	Assis et al., 2010
Carbaryl				
P. managuensis	0.77	4.35	4.08×10^{-2}	Present work
C. ocellaris	1.18	4.41	5.4×10^{-2}	Silva et al., 2013
C. macropomum	-	33.8	1.16×10^{-1}	Assis et al., 2010
Carbofuran				
P. managuensis	0.14	0.28	2.63×10^{-3}	Present work
C. ocellaris	0.082	0.21	2.57×10^{-3}	Silva et al., 2013
C. macropomum	-	0.92	3.15×10^{-3}	Assis et al., 2010

(-) not determined

Carbamate insecticides are direct inhibitors of AChE by carbamilation of the active site not requiring biotransformation so that they can induce toxic effects faster than most of organophosphorus compounds (Tham et al., 2009). The IC_{20} and IC_{50} values found for the pesticides under study in the present work using *P. managuensis* are lower than the maximum concentration levels recommended by national and international regulations. The *Resolution*

nº 20/1986 of CONAMA (Brazilian Environmental Council) recommends a maximum concentration level for organophosphates of 10 µg/L (0.45 µM dichlorvos) for class 1 and 2 waters (waters for domestic supply after simple treatment, for primary contact sports, for irrigation of vegetable for fresh consumption and for aquaculture) and 100 µg/L (4.5 µM dichlorvos) for class 3 (waters for domestic supply after conventional treatment, for livestock and for irrigation forage). The *USEPA National Primary Drinking Water Standards* (1984) recommend a maximum limit of 0.04 mg/L (aproximately 1.8 µM) for the carbamate carbofuran. Here, the results showed that *P. managuensis* could undergo significant deleterious effects due to the strong inhibition of AChE activity in concentrations lower than those provided by current regulations. It is noteworthy that the sublethal contamination could significantly alter several biochemical, physiological and morphological processes when absorbed by the fish organs.

5. CONCLUSION

Acetylcholinesterase was identified in the brain of *P. managuensis* and all the pesticides under study showed inhibitory effect on its activity, mainly the carbamate carbofuran in concentrations lower than the values established by current national and international regulations related to the maximum levels of these pesticides in natural water bodies. Most of the heavy metals did not showed potential to influence the activity of AChE in the concentration of 1 mM. However, the enzyme from this species showed a great potential as a biomarker for the mercury ion (Hg^{2+}). The analyzes of Vmax ratio and Km ratio in the BChE-like activity pointed to predominance of AChE or absence of BChE in the brain of *P. managuensis*. This is the first work in the literature reporting biochemical properties of the brain AChE of *Parachromis managuensis* pointing to the possibility of a routine and effective monitoring of anticholinesterasic agents.

6. ACKNOWLEDGMENTS

The authors would like to thank Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) and Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico (CNPq) for financial support.

7. REFERENCES

Assis, C.R.D., Castro, P.F., Amaral, I.P.G., Maciel Carvalho, E.V.M., Carvalho Jr., L.B., Bezerra, R.S., 2010. Characterization of acetylcholinesterase from the brain of the Amazonian tambaqui (*Colossoma macropomum*) and in vitro effect of organophosphorus and carbamate pesticides. Environ. Toxicol. Chem. 29 (10), 2243–2248.

Assis, C.R.D., Bezerra, R.S., Carvalho Jr., L.B., 2011. Fish cholinesterases as biomarkers of organophosphorus and carbamate pesticides. In: Stoytcheva, M. (Ed.), Pesticides in Modern World – Book 5. Intech, Rijeka, Croatia.

Assis, C.R.D., Linhares, A.G., Oliveira, V.M., França, R.C.P., Santos, J.F., Marcuschi, M., Maciel Carvalho, E.V.M., Bezerra, R.S., Carvalho Jr, L.B., 2014. Characterization of catalytic efficiency parameters of brain cholinesterases in tropical fish. Fish Physiol. Biochem. 40 (6), 1659-1668.

Barbosa, J.M., Leitão, S.S., 2003. *Parachromis managuensis*: um ciclídeo introduzido no Brasil. In: XII Conbep, 2003, Porto Seguro. Anais do XII CONBEP. Porto Seguro: FAEP-BR, 2003. v.1. p.33-34.

Bocquené, G., Galgani, F., Truquet, P., 1990. Characterization and assay conditions for use of AChE activity from several marine species in pollution monitoring. Mar. Environ. Res. 30 (2), 75–89.

Botté, E.S., Jerry, D.R., Codi King, S., Smith–Keune, C., Negri, A.P., 2012. Effects of chlorpyrifos on cholinesterase activity and stress markers in the tropical reef fish *Acanthochromis polyacanthus*. Mar. Pollut. Bull. 65 (4-9), 384-393.

Cheng, Y., Prusoff, W.H., 1973. Relationship between the inhibition constant (Ki) and the concentration of inhibitor which causes 50 per cent inhibition (I50) of an enzymatic reaction. Biochem. Pharmacol. 22 (23), 3099–3108.

Çokugras, A.N., 2003. Butyrylcholinesterase: structure and physiological importance. Turk. J. Biochem. 28 (2), 54–61.

Coimbra, R.S.C.; Santos, C.R.S.; Saraiva, V.B.; Oliveira, M.M. 2013. Biomarcadores como ferramentas na avaliação da qualidade do pescado contaminado com metais traço. Boletim do

Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego, Campos dos Goytacazes/RJ. 7 (1), 153-172.

FAO, Food and Agriculture Organization, 2007. Pesticides in Food Report 2007. FAO Plant Production and Protection Paper 191. Food and Agriculture Organization, Rome, Italy.

Ferreira, N.G.C., Santos. M.J.G., Domingues, L., Calhôa, C.F., Monteiro, M., Amorin, M.J., 2010. Basal levels of Enzimatic biomarkers and energy reserves in *Porcellionides pruinosus*. Soil Biol. Biochem. 42 (12), 2128 -2136.

Ghazala, Mahboob, S., Ahmad, L., Sultana, S., AlGhanim, K., Al-Misned, F., Ahmad, Z., 2014. Fish cholinesterases as biomarkers of sublethal effects of organophosphorus and carbamates in tissues of *Labeo Rohita.* J Biochem. Mol. Toxicol. 28 (3), 137-142.

Hart, K.A., Pimentel, D. Environmental and economic costs of pesticide use. In: Pimentel D, editor. Encyclopedia of pest management. New York: Marcel Dekker; 2002. p. 237–239.

Howcroft, C.F., Gravato, C., Amorim, M.J.B., Soares, A.M.V.M., Guilhermino, L., 2001. Biochemical characterization of cholinesterase in *Enchytraeus albidus* and assesment of *in vivo* and *in vitro* effects of different soil properties, copper and phenmedipham. Ecotoxicology 20 (1), 119-130.

Hughes, R.J., Bennett, J., 1985. Effect of metal ions on the activity of acetylcholinesterase. Biochem. Soc. Trans. 13 (1), 219-220.

Jonsson, C.M.; Aoyama, H., 2010. Alteration of enzymatic activity in aquatic organisms by agricultural pollutants: a general approach and the susceptibility of the acid phosphatase. Química Nova. 33 (4), 920-928.

Marques, P.R.B.O.; Yamanaka, H., 2008. Biosensors based on the enzymatic inhibition process. Química Nova. 31 (7), 1791-1799.

Marques, S.M., Antunes, S.C., Nunes, B., Gonçalves, F., Pereira, R., 2011. Antioxidant response and metal accumulation in tissues of Iberian green frogs (*Pelophylax perezi*) inhabiting a deactivated uranium mine. Ecotoxicology. 20 (6), 1315–1327.

Nigam, A.K., Srivastava, N., Rai, A.K., Kumari, U., Mittal, A.K., Mittal, S., 2012. The fist evidence of cholinesterase in skin mucus of carps and its applicability as biomarker of organophosphate exposure. Environ. Toxicol. 29 (7), 788-796.

Nunes, B., 2011. The use of cholinesterases in ecotoxicology. Reviews of Environmental Contamination and toxicology. Springer, New York. pp. 29-59, vol.212.

Nunes, B., Barbosa, A.R., Antunes, S.C., Gonçalvez, F., 2014. Combination effects of anticholinesterasics in acetylcholinesterase of a fish species: effects of a metallic compound, an organophosphate pesticide, and a pharmaceutical drug. Environ. Sci. Pollut. Res. 21 (9), 6258–6262.

Oliveira, V.M.; Assis, C.R.D.; Silva, R.P.F.; Bezerra, R.S., 2012. Efeitos do $FeCl_2$ e $CuCl_2$ na atividade da acetilcolinesterase cerebral de *Oreochromis niloticus.* Natural Resources. 2 (2), 27-36.

Olson, D.L., Christensen, G.M., 1980. Effects of water pollutants and other chemicals on fish acetylcholinesterase (*in vitro*). Environ. Res. 21 (2), 327-335.

Pezzementi, L., Sanders, M., Jenkins, T., Holliman, D., Toutant, J.P., Bradley, R.J., 1991. Structure and function of cholinesterase from amphioxus. In: Massoulié, J., Bacou, F., Barnard, E., Chatonnet, A., Doctor, B., Quinn, D. (eds) Cholinesterases: structure, function, mechanism, genetics and cell biology. American Chemical Society, Washington, DC, pp 24–31.

Pezzementi, L., Chatonnet, A., 2010. Evolution of cholinesterases in the animal kingdom. Chemico-Biol. Interact. 187 (1-3), 27–33.

Quinn. D.M., 1987. Acetylcholinesterase: enzyme structure, reaction dynamics, and virtual transition states. Chem. Rev. 87 (5), 955–979.

Rodríguez-Fuentes, G., Gold-Bouchot, G., 2004. Characterization of cholinesterase activity from different tissues of Nile tilapia (*Oreochromis niloticus*). Mar. Environ. Res. 58, 505–509.

Rodríguez-Fuentes, G.; Armstrong, J.; Schlenk, D., 2008. Characterization of muscle cholinesterases from two demersal flatfish collected near a municipal wastewater outfall in Southern California. Ecotoxicol. Environ. Saf. 69 (3), 466-471.

Rodrigues, S.R., Caldeira, C., Castro, B.B., Gonçalves, F., Nunes, B., Antunes, S.C., 2011. Cholinesterase (ChE) inhibition in pumpkinseed (*Lepomis gibbosus*) as environmental

biomarker: ChE characterization and potential neurotoxic effects of xenobiotics. Pestic. Biochem. Physiol. 99 (2), 181–188.

Sedmak, J.J., Grossberg, S.E., 1977. A rapid, sensitive and versatile assay for protein using Coomassie brilliant blue G250. Anal. Biochem. 79 (1-2), 544–552.

Silva, K.C.C., Assis, C.R.D., Oliveira, V.M., Carvalho JR, L.B., Bezerra, R.S., 2013. Kinetic and physicochemical properties of brain acetylcholinesterase from the peacock bass (*Cichla ocellaris*) and in vitro effect of pesticides and metal ions. Aquat. Toxicol. 126, 191-197.

Tham, L.G., Perumal, N., Syed, M.A., Shamaan, N.A., Shukor, M.Y., 2009. Assessment of *Clarias batrachus* as a source of acetylcholinesterase (AChE) for the detection of insecticides. J. Environ. Biol. 30 (1), 135–138.

Tõugu, V., 2001. Acetylcholinesterase: mechanism of catalysis and inhibition. Curr. Med. Chem. - Central Nervous System Agents. 1, 155-170.

Valbonesi, P., Brunelli, F., Marttioli, M., Rossi, T., Fabbri, E., 2011. Cholinesterase activities and sensitivity to pesticides in different tissues of silver European eel, *Anguilla anguill.* Comp. Biochem. Physiol., Part C. 154 (4), 353 -359.

Tomlinson, G., Mutus, B., McLennan, I., 1980. Modulation of acetylcholinesterase activity by peripheral site ligands. Mol. Pharmacol. 18 (1), 33-39.

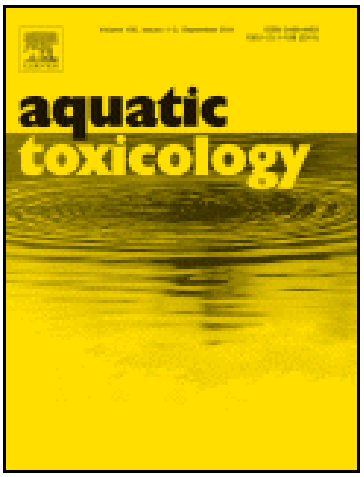
Wang. Y., Chen, C., Zhao, X., Wang. Q., Qian. Y., 2015. Assessing joint toxicity of four organophosphate and carbamate insecticides in common carp (*Cyprinus carpio*) using acetylcholinesterase activity as an endpoint. Pestic. Biochem. Physiol. 122, 81–85.

WHO/IPCS/INCHEM. 1986a. Organophosphorus insecticides: a general introduction. Environ Health Crit 63. Geneva, CH: World Health Organization.

WHO/IPCS/INCHEM. 1986b. Carbamate insecticides: a general introduction. Environ Health Crit 64. Geneva, CH: World Health Organization.

ANEXO

Normas para redação de artigo científico - revista Aquatic Toxicology:



GUIDE FOR AUTHORS

.

INTRODUCTION

Types of paper

1. Original Research Papers (Regular Papers)
2. Review Articles
3. Short Communications
4. Letters to the Editor

Original Research Papers should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form.

Review Articles can be divided into three types:

• *Regular reviews* covering subjects falling within the scope of the journal which are of active current interest. These should generally not exceed 12 printed pages (approx. 6000 words).

• *Mini-reviews*. These will be short reviews or overviews (not exceeding 2-3 printed pages, approx. 1000-1500 words) on topics of above-average emerging interest.

• *Commentaries*. This label will be given to mini-reviews which clearly contain the personal opinions of the author concerned. All types of review articles will be solicited by the Reviews Editor, Prof. M.N. Moore, Plymouth Marine Laboratory, Prospect Place, The Hoe, Plymouth, PL1 3DH, UK. E-mail: mnm@pml.ac.uk. *Short Communications* will be restricted to papers

describing short, complete studies. They should not exceed 3 printed pages, including figures and tables (approx. 1500 words), and should be written in a continuous style, without subdivisions of introduction, materials and methods, results, discussion and acknowledgements; they should always begin with a summary. A short communication, although brief, should be a complete and final publication, and figures and tables from the communication should not occur in a later paper.

Letters to the Editor should either offer comment on a paper published in the journal, or comment on any general matter providing that this is relevant to the scope of the journal. In the case of letters commenting on published papers, the author(s) of the latter will be given the opportunity to react to the letter and the two items will subsequently be published together in the journal.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/ethicalguidelines.

Policy and ethics

The work described in your article must have been carried out in accordance with *The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for animal experiments* http://europa.eu.int/scadplus/leg/en/s23000.htm; *Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals* http://www.nejm.org/general/text/requirements/1.htm . This must be stated at an appropriate pointin the article.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest.

Submission declaration

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out,

and that, if accepted, it will not be published elsewhere including electronically in the same form, in English or in any other language, without the written consent of the copyright-holder. AUTHOR INFORMATION PACK 4 Oct 2011 www.elsevier.com/locate/aqtox 4

Contributors

Each author is required to declare his or her individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:

Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.

After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright see http://www.elsevier.com/copyright). Acceptance of the agreement will ensure the widest possible dissemination of information. An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

Retained author rights

As an author you (or your employer or institution) retain certain rights; for details you are referred to: http://www.elsevier.com/authorsrights.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated. Please see http://www.elsevier.com/funding.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit
http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access

This journal offers you the option of making your article freely available to all via the ScienceDirect platform. To prevent any conflict of interest, you can only make this choice after receiving notification that your article has been accepted for publication. The fee of $3,000 excludes taxes and other potential author fees such as color charges. In some cases, institutions and funding bodies have entered into agreement with Elsevier to meet these fees on behalf of their authors. Details of these agreements are available at http://www.elsevier.com/fundingbodies. Authors of accepted articles, who wish to take advantage of this option, should complete and submit the order form (available at AUTHOR INFORMATION PACK 4 Oct 2011 www.elsevier.com/locate/aqtox 5

http://www.elsevier.com/locate/openaccessform.pdf). Whatever access option you choose, you retain many rights as an author, including the right to post a revised personal version of your article on your own website. More information can be found here: http://www.elsevier.com/authorsrights .

Language Services

Manuscripts should be written in English. Authors who are unsure of correct English usage should have their manuscript checked by someone proficient in the language. Manuscripts in which the English is difficult to understand may be returned to the author for revision before scientific review.

Authors who require information about language editing and copyediting services pre- and post-submission please visit http://www.elsevier.com/languagepolishing or contact authorsupport@elsevier.com for more information. Please note Elsevier neither endorses nor takes responsibility for any products, goods or services offered by outside vendors through our services or in any advertising. For more information please refer to our Terms & Conditions: http://www.elsevier.com/termsandconditions.

Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.

Please submit your article via http://ees.elsevier.com/aqtox/

Referees

Please submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of three potential referees. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Page charges

Aquatic Toxicology has no page charges.

PREPARATION

Use of wordprocessing software

It is important that the file be saved in the native format of the wordprocessor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the wordprocessor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts,

superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns.

The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your wordprocessor.

LaTeX

If the LaTeX file is suitable, proofs will be produced without rekeying the text. The article should preferably be written using Elsevier's document class 'elsarticle', or alternatively any of the other recognized classes and formats supported in Elsevier's electronic submissions system, for further information see http://www.elsevier.com/wps/find/authorsview.authors/latex-ees-supported.

The Elsevier 'elsarticle' LaTeX style file package (including detailed instructions for LaTeX preparation) can be obtained from the Quickguide: http://www.elsevier.com/latex. It consists of the file: elsarticle.cls, complete user documentation for the class file, bibliographic style files in various styles,and template files for a quick start.

Article structure

AUTHOR INFORMATION PACK 4 Oct 2011 www.elsevier.com/locate/aqtox 6

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered

1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Theory/calculation

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• ***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full

postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that telephone and fax numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal**

address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required of no more than 400 words. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separate from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, they must be cited in full, without reference to the reference list. Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

AUTHOR INFORMATION PACK 4 Oct 2011 www.elsevier.com/locate/aqtox 7

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise.

List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Math formulae

Present simple formulae in the line of normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article, using superscript Arabic numbers. Many wordprocessors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Table footnotes

Indicate each footnote in a table with a superscript lowercase letter.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Save text in illustrations as 'graphics' or enclose the font.

• Only use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times, Symbol.

• Number the illustrations according to their sequence in the text.

• Use a logical naming convention for your artwork files.

• Provide captions to illustrations separately.

• Produce images near to the desired size of the printed version.

• Submit each figure as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website:

http://www.elsevier.com/artworkinstructions

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalised, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS: Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.

TIFF: Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.

TIFF: Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.

TIFF: Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) the please supply 'as is'.

Please do not:

• Supply files that are optimised for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low;

• Supply files that are too low in resolution;

• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

AUTHOR INFORMATION PACK 4 Oct 2011 www.elsevier.com/locate/aqtox 8

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF, EPS or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article.** Please indicate your preference for color: in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Please note: Because of technical complications which can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of

the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication' Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:

1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.

Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.

Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.

Reference to a book:

Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.

AUTHOR INFORMATION PACK 4 Oct 2011 www.elsevier.com/locate/aqtox 9

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to

Index Medicus journal abbreviations: http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/lji.html;

List of title word abbreviations: http://www.issn.org/2-22661-LTWA-online.php;

CAS (Chemical Abstracts Service): http://www.cas.org/sent.html.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will

be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research.

Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, highresolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address

• Full postal address

• Telephone and fax numbers All necessary files have been uploaded, and contain:

• Keywords

• All figure captions

• All tables (including title, description, footnotes) Further considerations

• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'

• References are in the correct format for this journal

• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa

• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)

• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print

• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes.

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

AFTER ACCEPTANCE

AUTHOR INFORMATION PACK 4 Oct 2011 www.elsevier.com/locate/aqtox 10

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. The correct format for citing a DOI is shown as follows (example taken from a document in the journal *Physics Letters B*): doi:10.1016/j.physletb.2010.09.059

When you use the DOI to create URL hyperlinks to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or, a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with

PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader version 7 (or higher) available free from http://get.adobe.com/reader. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site: http://www.adobe.com/products/reader/tech-specs.html.

If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list

your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and return by fax, or scan the pages and e-mail, or by post. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately – please let us have all your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via e-mail. The PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use. Additional reprints can be ordered on a reprint order form which will be sent to the corresponding author of the accepted article by the publisher.

Author's Discount

Contributors to Elsevier journals are entitled to a 30% discount on most Elsevier books, if ordered directly from Elsevier.

AUTHOR INQUIRIES

For inquiries relating to the submission of articles (including electronic submission) please visit this journal's homepage. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, will be provided by the publisher. You can track accepted articles at http://www.elsevier.com/trackarticle. You can also check our Author FAQs (http://www.elsevier.com/authorFAQ) and/or contact Customer Support via http://support.elsevier.com.